



## RESOLUÇÃO Nº 003/2023 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Educação à Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Edital 009/2022 – Resultado Final, 23065.000461/2023-28, Ofício nº 240/2023-PROEG-DEAD, Parecer nº 001/2023-PROEG/DEAD, Parecer nº 512.11/2023-DGL/PROEG e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Extraordinária realizada no dia 13 de fevereiro 2023,

RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Educação à Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.420 (três mil, quatrocentos e vinte) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: 08 (oito) semestres;
- III. Habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- IV. Modalidade de Ensino: Educação à Distância;
- V. Forma de ingresso: Vestibular, com oferta de 150 (cento e cinquenta)

vagas.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 4º** O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/2.

**Art. 5º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 6º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 13 de fevereiro de 2023.

  
**Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa**  
Presidente do CONEPE



**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 003/2023 – CONEPE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**HABILITAÇÃO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITORA: Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Nilce Maria da Silva

DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRETOR: Taisir Mahamud Karim

COORDENADOR ADJUNTO: Roberto Tikao Tsukamoto Júnior

e-mail: dead@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO:

COORDENADORA: Renata Cristina de L. C. B. Nascimento

e-mail: coord.ped.dead@unemat.br

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Maria do Horto Salles Tiellet - Coordenadora

Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista Nascimento - Membro Nato

Taisir Mahamud Karim - Membro Nato

Weverton Ortiz Fernandes- Membro

Gleison Peralta Peres – Membro

Waghma Fabiana Borges Rodrigues - Membro



### DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Ensino Fundamental I
Ano de Criação	2013
Ano de implantação do currículo anterior	2021
Data de adequação do PPC	20/09/2021
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Pedagogo(a)
Modalidade de ensino	Educação a distância
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.420
Número de vagas oferecidas	150
Formas de ingresso	Processo seletivo específico
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução nº 7/2023 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI, Resolução nº 33/2013 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI, Resolução nº 17/2015 - CONSUNI, Resolução nº 43/2015 - CONSUNI, Resolução nº 21/2016 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI, Resolução nº 9/2017 - CONSUNI, Resolução nº 23/2018 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI, Resolução nº 42/2018 - CONSUNI, Resolução nº 13/2022 - <i>Ad Referendum</i> do CONSUNI, Portaria nº 61/2017-GAB/CEE-MT
Endereço do curso	UNEMAT – Cidade Universitária de Cáceres Avenida Santos Dumont. Bairro Lobo Cáceres - MT



## 1. INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, executado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD) pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), possui a característica de ser ofertado como turma única, modular, semestre a semestre, ou seja, mesmo que a UNEMAT adote o sistema de créditos, e que o discente possa escolher quais componentes deseja cursar, semestre a semestre, o presente curso só oferta um bloco de disciplinas por vez, tendo seu funcionamento muito semelhante ao antigos cursos semestrais em que os discentes se matriculavam apenas no bloco de disciplinas do semestre em que estava matriculado.

## 2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

### 2.1 Histórico da Universidade do Estado de Mato Grosso

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC). Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC) e, em 17/07/1989, como Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Na data de 16/01/1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI), e está credenciada como universidade pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT).

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Câmpus Universitários, dois câmpus avançados, 11 núcleos pedagógicos e 27 polos pedagógicos (Resolução nº 39/2019-CONSUNI).

Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população interiorana, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicâmpus. Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino.

A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica se traduz pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos à distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização



do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Por meio da modalidade a distância a UNEMAT atende o estado de Mato Grosso com a oferta de cursos de graduação em 25 (vinte e cinco) Polos de Apoio Presenciais do Sistema UAB, situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso, e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a UAB a partir de 2023. Estes cursos têm alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

Com cerca de 21 mil acadêmicos atendidos em 60 (sessenta) cursos presenciais, a UNEMAT ainda conta com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, doutorados e mestrados (acadêmicos e profissionais) e pós-graduações *lato sensu*.

Na modalidade a distância, através do Sistema UAB, a UNEMAT está ofertando (2022) os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Matemática.

A Instituição oferta ainda 2 (dois) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI) e os Cursos de Licenciaturas Parceladas, com vistas à formação de professores em exercício.

A UNEMAT concorreu ao Edital nº 9/2022 - UAB, para oferta de cursos na modalidade a distância, vinculados ao Sistema UAB, sendo contemplada com a oferta dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Geografia, História, Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Pedagogia e Educação Física, além do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas e de mais quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Portanto, a Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicâmpus, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar este desafio de continuar a formação de professores pedagogos, neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

## 2.2 A Diretoria de Gestão de Educação a Distância



No ano de 1999, a UNEMAT iniciou o trabalho na modalidade a distância através da Coordenadoria de Educação a Distância, com núcleos organizados de forma a abranger regiões sem acesso a cursos presenciais e grande demanda de professores atuando no Ensino Fundamental sem formação superior. Atendendo à solicitação dos municípios e o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB), a UNEMAT criou os Núcleos de Nova Xavantina e Jauru, proporcionando até 2010, a formação de aproximadamente três mil professores em atuação na educação básica e infantil.

Em 2008, criada a Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), a UNEMAT passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), ligado ao Ministério de Educação pela Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPE). Este sistema prioriza a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e à integração de uma rede nacional de educação superior. O programa é formado por Instituições Públicas de Ensino Superior, em parcerias com estados e municípios brasileiros.

A partir de 2010, a DEAD/UNEMAT, através do Sistema UAB inicia os trabalhos articulados na modalidade a distância com as ofertas de cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*. Ao desenvolver essa expressiva demanda social, a UNEMAT objetiva promover uma sólida e consistente formação humana, técnica e política, minimizando o déficit educacional historicamente atribuído às populações que foram excluídas do acesso à Universidade Pública, seja pelas condições sociais, espaciais ou temporais.

Esta modalidade de ensino é composta por tecnologias em que alunos, professores e tutores estão separados espacial e/ou temporalmente, porém conectados por mídias, informações e conhecimentos que constroem no percurso individual acadêmico a ressignificação de saberes, construção e reelaboração de conhecimentos tanto para a formação inicial quanto para a continuada e dessa forma, possa consolidar o processo de democratização do acesso ao Ensino Superior no Estado de Mato Grosso.

### **2.3 A UNEMAT e o Sistema Universidade Aberta do Brasil**

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por instituições públicas de educação superior, que oferecem cursos de nível superior por meio do uso da metodologia da educação a distância para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O sistema UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800/2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

A UNEMAT, através da DEAD de acordo com os objetivos estabelecidos nas relações institucionais se propõe a expansão pública do ensino, considerando os processos de democratização e acesso, além do aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios. Ademais, realiza sistematicamente avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo Ministério da Educação, além de delineamento de política institucional, com vistas a tomadas de decisão e melhoria do processo de ensino aprendizagem.

A parceria UNEMAT/UAB, dentre suas várias ações, prioriza a oferta de formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública que ainda não tem uma graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também oferta cursos destinados à formação de dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica. Além disso, busca reduzir as



desigualdades na oferta de ensino superior no estado e possibilita o atendimento amplo às demandas por formação.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

#### 3.1 Histórico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade a distância

A história do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT se confunde com a própria história da UNEMAT na oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Isto ocorre quando UNEMAT iniciou seus trabalhos na modalidade a distância, os primeiros cursos ofertados foram o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Educação Básica - Ensino Fundamental de 1ª a 4ª e o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Docência na Educação Infantil (2005).

Já pelo Sistema UAB, foram três ofertas (2014/1, 2014/2 e 2017/2), além da oferta em execução (2021/2) e de uma nova turma em 2023/2 (com financiamento aprovado pela CAPES).

#### 3.2 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, fundamentando-se na legislação que baseia o ensino no cenário nacional. Dessa forma, a organização da estrutura acadêmica do curso é construída em consonância ao que prescreve a legislação vigente:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.795/1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Lei nº 10.639/2003: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- Resolução CNE/CP nº 1/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626/2005: Regulamenta a Lei nº 10.436/ 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000;
- Resolução CNE/CP nº 1/2006: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Lei nº 11.645/2008: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Resolução nº 071/2011 - CONEPE: Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2/2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei nº 13.005/2014: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Resolução CNE/CES nº 07/2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (PNE);
- Parecer CNE/CP nº 22/2019: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de



Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

- Resolução CNE/CP nº 02/2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Também foram observadas as normas internas da UNEMAT, dentre as quais destacam-se:

- Resolução nº 8/2011 - CONEPE: Regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso;
- Resolução nº 54/2011 - CONEPE: Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;
  - Resolução nº 36/2012 - *Ad Referendum* do CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011 – CONEPE (Homologada pela Resolução nº 8/2013 - CONEPE);
  - Resolução nº 56/2015 – CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011 – CONEPE;
  - Resolução nº 83/2015 – CONEPE: Altera o artigo 8º da Resolução nº 56/2015 - CONEPE;
  - Resolução nº 113/2015 – CONEPE: Revoga o artigo 147 da Resolução nº 54/2011 - CONEPE;
  - Resolução nº 6/2016 – CONEPE: Altera e inclui dispositivos à Resolução nº 54/2011 – CONEPE.
- Resolução nº 29/2012 - CONEPE: Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT;
  - Resolução nº 100/2015 - CONEPE: Aprova alteração na Resolução nº 028/2012-CONEPE e 029/2012-CONEPE, que dispõe sobre Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura da UNEMAT;
- Resolução nº 30/2012 - CONEPE: Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;
  - Resolução nº 55/2015 - CONEPE: Altera a Resolução nº 30/2012 - CONEPE.
- Resolução nº 87/2015 - CONEPE: Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;
- Instrução Normativa nº 1/2015 - DEAD: Dispõe sobre os procedimentos para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos dos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância;
- Instrução Normativa nº 3/2019-UNEMAT: Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação;
- Instrução Normativa nº 5/2020 - UNEMAT: Estabelece a forma de apresentação e de participação virtual em bancas examinadoras de qualificação, defesa de projeto ou de defesa final de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC);
- Resolução nº 10/2020 - *Ad Referendum* do CONEPE: Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades (Homologada pela Resolução nº 23/2020 – CONEPE);
- Resolução nº 11/2020 - *Ad Referendum* do CONEPE: Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (Homologada pela Resolução nº 24/2020 - CONEPE);
- Resolução nº 33/2021 - CONEPE: Regulamenta o preenchimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

### **3.3 Fundamentação teórico-metodológica**

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia se desenvolvem no currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de



aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidas anteriormente.

As legislações vigentes impõem a proposta de Pedagogia em desenvolvimento, uma estrutura curricular mínima para que o futuro profissional saiba conectar as diferentes áreas de conhecimento para a formação do profissional do Ensino Fundamental. Correspondentes às áreas de conhecimento, os Eixos Temáticos se desenvolvem em harmonia, conexão, dependência e unidade em 8 (oito) fases. Nos quais se agrupam as disciplinas que expressam as três dimensões fundamentais relacionadas às competências específicas conforme o art. 4º da Resolução CNE/CP nº 2/2019. Segue a descrição dos Eixos Temáticos e vinculação com as dimensões fundamentais: Conhecimento profissional; Prática profissional e Engajamento profissional.

● **1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa.** Este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação a distância e que precisa ter acesso à linguagem específica dessa modalidade de ensino.

● **2º Eixo Temático: Educação e Sociedade.** Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem como, o desenvolvimento do processo educacional nos diferentes contextos históricos de nossa sociedade e suas relações com a configuração dos novos modelos de escola ao longo dos tempos.

● **3º Eixo Temático: Conhecimento e Currículo.** Neste grupo são apresentadas ao estudante teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem, bem como sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e do ensino e sua articulação com as políticas públicas.

● **4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência.** Grupo de disciplinas que permite ao estudante adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente.

● **5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação.** Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

● **6º Eixo Temático: Estágios.** Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados.

● **7º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa.** Compreende o conjunto de atividades integradas e articuladas às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso. Essas atividades revestem-se de extrema importância para a conexão com a realidade da escola e poderão abranger cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas, ciclos de palestras e outros eventos nos quais são previstos a organização pelos estudantes, bem como sua participação e da comunidade. As atividades deverão contribuir, em via de mão dupla, para a formação dos estudantes e desenvolvimento de ações que contribuam com a comunidade.

EIXOS TEMÁTICOS	DIMENSÕES FUNDAMENTAIS
1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa.	Conhecimento Profissional
2º Eixo Temático: Educação e Sociedade	
3º Eixo Temático: Conhecimento e Currículo	
4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência	Prática Profissional
5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação	
6º Eixo Temático: Estágio	
7º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa	Engajamento Profissional



### 3.4 Objetivos

#### 3.4.1 Objetivo Geral

- Possibilitar o processo formativo de professores pedagogos para exercer com competência e habilidade à docência no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não escolares.

#### 3.4.2 Objetivos Específicos

- Contribuir com os municípios, Estado e a União para atingir os índices de atendimento em creches, pré-escolas do Ensino Fundamental, em cumprimento às metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação;
- Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, para o magistério no Ensino Fundamental;
- Mobilizar as acadêmicas e os acadêmicos para pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- Preparar profissionais capazes de dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens e comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
- Promover a prática da interdisciplinaridade no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento;
- Fortalecer a atuação qualitativa da Universidade do Estado de Mato Grosso na modalidade de Educação a Distância;
- Preparar profissionais para atuarem na área da Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental I.
- Preparar profissionais para participar na organização de sistemas e instituições em espaços não escolares.

### 3.5 Perfil do egresso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia pretende formar e qualificar professores de Pedagogia para o Ensino Fundamental de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e com a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

O egresso deverá apresentar, segundo o art. 2º da Resolução CNE/CP nº 2/2019, o desenvolvimento das competências gerais, das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural, centrando-se no objetivo de potencializar o desenvolvimento humano pleno, de modo conectado com as demandas do século XXI.

Desse modo, egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental I;
- III- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens para Educação de Jovens e Adultos;
- IV- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo



educativo;

**V-** Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

**VI-** Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

**VII -** Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

**VIII-** Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade

**IX -** Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; **X -** Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

**X -** Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

**XI.** Contribuir para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

**XII.** Participar das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes não-escolares;

**XIII.** Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

**XIV.** Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

**XV.** Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

### 3.5.1 Áreas de Atuação do Egresso

O egresso do curso será profissional com registro de professor/educador na área de atuação do Pedagogo para trabalhar com o Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não escolares, cujo conhecimento profissional pressupõe uma formação específica e permite a atuação docente autônoma. Retrata a aquisição de saberes que dão significado e sentido à prática profissional realizada em âmbito escolar. Os conhecimentos da área, da etapa e do componente curricular estão no âmbito da competência.

### 3.5.2 Habilidades e Competências

#### 3.5.2.1 Competências Gerais Docentes

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica, e as competências gerais docentes, conforme se segue:

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.



3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

### 3.5.2.2 Competências Específicas Docentes

O pedagogo como profissional responsável pelos aspectos relativos à formação permanente do ser humano em espaços formais e não-formais de aprendizagem tem o compromisso com a competência pedagógica, a partir de uma sólida formação sociopolítica, cultural e filosófica, em sintonia com as constantes transformações do mundo moderno. A articulação do fazer pedagógico com a formação educacional em espaços escolares formais e não-formais de aprendizagem. A articulação com a realidade socio econômica e cultural da comunidade escolar e comunidade em geral.

O presente curso tem como proposição, uma formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais.

Na profissão docente,

o conhecimento profissional não está desvinculado da prática profissional, por isso é tão importante que o currículo da formação de professores privilegie o que os futuros professores devem “saber” e “saber fazer”. É fundamental que o docente compreenda a centralidade da informação na construção de conhecimentos e nas modificações engendradas pelos processos de digitalização e de conversão de dados em informação e sua transformação em conhecimento para aprender e resolver os problemas da contemporaneidade. (Parecer CNE/CP nº 22/2019, p. 16).

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica, e as competências específicas docentes, conforme segue:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE**



1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

<b>1. Dimensão do Conhecimento Profissional</b>	
<b>Competências Específicas</b>	<b>Habilidades</b>
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	<p>1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.</p> <p>1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo</p> <p>1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo.</p> <p>1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares.</p> <p>1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa.</p> <p>1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada</p>
1.2 Demonstrar conhecimentos sobre os estudantes e como eles aprendem	<p>1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas.</p> <p>1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas.</p> <p>1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para</p>



	<p>contextualizar o processo de aprendizagem. Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores.</p> <p>1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.</p> <p>1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.</p>
1.3 Reconhecer os contextos	<p>1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua.</p> <p>1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulam com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.</p> <p>1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações.</p> <p>1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência</p>
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	<p>1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais.</p> <p>1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais.</p> <p>1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.</p> <p>1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.</p>

## 2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	<p>2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.</p> <p>2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência.</p> <p>2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios).</p> <p>2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes.</p> <p>2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes estimulando uma atitude investigativa.</p> <p>2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e</p>



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE**



	<p>coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes.</p> <p>2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.</p>
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	<p>2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.</p> <p>2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral dos estudantes</p> <p>2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos</p>
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	<p>2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes.</p> <p>2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.</p> <p>2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica.</p> <p>2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis.</p> <p>2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua</p>
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades	<p>2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC.</p> <p>2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência.</p> <p>2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes.</p> <p>2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente</p> <p>2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino.</p> <p>2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.</p>

**3. Dimensão do Engajamento Profissional**

<b>Competências Específicas</b>	<b>Habilidades</b>
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional



	<p>da educação.</p> <p>3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes.</p> <p>3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.</p> <p>3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.</p> <p>3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.</p>
<p>3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender</p>	<p>3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado.</p> <p>3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.</p> <p>3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recursos pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para os estudantes.</p> <p>3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-raciais praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais.</p> <p>3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.</p>
<p>3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade</p>	<p>3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação.</p> <p>3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento</p> <p>3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.</p> <p>3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.</p> <p>3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a</p> <p>3.4.6 Aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.</p>



## 4. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

### 4.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia com Habilitação no Ensino Fundamental, na modalidade a distância, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e na legislação interna de creditação da extensão da UNEMAT (Resolução nº 11/2020-Ad Referendum do CONEPE), de modo a reconhecer e validar as ações de extensão institucionalizadas como integrantes da grade/matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação no Ensino Fundamental I, na Educação de Jovens Adultos e Gestão em espaços escolares e não escolares.

### 4.2 Integração com a Pós-graduação

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida.

As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final.

### 4.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade acadêmica tem como objetivo oportunizar a ampliação de conhecimentos e de realidades sociais, culturais e econômicas. É uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento.

De acordo com a Política de Mobilidade Acadêmica da UNEMAT (Resolução nº 87/2015-CONEPE), o aluno vinculado a cursos de graduação da UNEMAT pode cursar disciplinas em outros cursos de graduação da própria UNEMAT e de outras Instituições (nacionais ou estrangeiras).

Neste sentido, o Curso de Pedagogia com habilitação em Ensino Fundamental aqui proposto, tanto pode receber estudantes de outras Instituições de Educação Superior conveniadas com a UNEMAT, quanto viabilizar para que os alunos regularmente matriculados, possam cursar disciplinas pertinentes a sua formação.

Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência.



#### 4.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

A presença das Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, têm alterado visivelmente a maneira como recebemos e acessamos as informações nos dias atuais (VALENTE, 2014).

Assim, compreender as relações entre o homem e universo tecnológico em que o ser humano se encontra imerso, requer considerar a relação entre a formação docente na perspectiva da educação a distância como espaço de formação, desenvolvimento pessoal e profissional. O que nos leva a questões fundamentais sobre como prover informações, de modo que possam ser interpretadas pelos aprendizes e convertidas em conhecimento, evidenciando o papel e o compromisso que a educação tem em mediar a aprendizagem, no processo de construção de sentido, significação e apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, estes permeados pelas TDICs.

Nesse sentido, torna-se relevante ao professor compreender o espaço e tempo na proposição da educação mediada pelas tecnologias digitais de informação, pois o planejamento nessa interface exige o domínio das ferramentas computacionais. Para Kenski (2003, p. 38), no cenário da EaD, o professor precisa estar aberto para apreensão do conhecimento mediado pelas novas tecnologias digitais de comunicação e informação, em uma perspectiva didática plasmada em mudança teórica e metodológica que “envolve uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova percepção”.

O papel do professor decorre por compreender a interação como processo educacional necessário em ambiente de aprendizagem, na perspectiva de um novo paradigma comunicacional, em que a interação, o diálogo e a colaboração são elementos fundantes na natureza da aprendizagem (VALENTE, 2000; BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2001).

Nesse contexto, as TDICs podem ser extremamente úteis como ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando diferentes papéis, como no uso de software, na construção de narrativas digitais, na educação a distância e na implantação da abordagem híbrida de ensino e de aprendizagem conhecida também como sala de aula invertida.

O curso de Pedagogia na modalidade a distância faz uso da plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para as aulas e ações pedagógicas ao longo do curso, o que promove integrações nas situações de aprendizagens e no fazer pedagógico. OAVA está integrado ao sistema acadêmico SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), voltado para a organização institucional e implantado na UNEMAT em 2020.

#### 4.5 Educação inclusiva

A UNEMAT considera que a desequiparação promovida pelo sistema de reserva de vagas nos processos seletivos de ingressos de alunos, como política de ação afirmativa, está em consonância com o princípio da isonomia e se funda na necessidade de garantir a igualdade material entre os cidadãos por meio da distribuição mais equitativa de bens sociais e da promoção do reconhecimento da população negra, indígena e portadora de deficiência, conforme preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei nº 12.288/2010, a Lei nº 13.146/2015 e a Resolução nº 11/2019-CONEPE.

Nesse sentido, a observação e vivência dessa realidade (educação inclusiva) na prática educativa durante a sua formação docente contribui para efetivar esse objetivo, por meio de práticas inclusivas que a Universidade e o Curso de Pedagogia na modalidade a distância ofertam, por compreender que a educação inclusiva, segundo Carvalho (2005), envolve a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade, a fim de garantir oportunidades a todos. Sendo assim, na Educação Superior na modalidade a distância, essa ação se estabelece por meio de ações que promovem o acesso, a permanência e a participação dos discentes (BRASIL, 2008).

Assim, considerando as políticas públicas de ações afirmativas em âmbito nacional, para a criação de oportunidades que possam viabilizar o ingresso de candidatos negros, indígenas e pessoas provenientes de escolas públicas e gratuitas em universidades do país, a UNEMAT, e concomitantemente o Curso de Pedagogia na modalidade a distância, adotam o sistema de cotas do Governo Federal: as sociais e as cotas étnico-raciais. As cotas sociais ofertam vagas para pessoas que



cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas e as cotas étnico- raciais asseguram vagas para candidatos pardos e pretos e indígenas, que cumpriram o ensino médio integralmente em escola pública.

No que se refere ao atendimento da Lei nº 10.098/2000, que estabelece as normas gerais e critérios que buscam possibilitar a acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, a UNEMAT atua na eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e ainda nos meios de comunicação e transporte. Inclusive com a disponibilidade de acessos aos espaços públicos por meio de rampas, e também observam a implementação de espaços e banheiros acessíveis, com portas largas.

Os Polos de Educação a Distância da UNEMAT são regulamentados por políticas e ações de acessibilidade para portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. A acessibilidade arquitetônica é estruturada de acordo com as necessidades e a ampliação dos espaços físicos.

Já na abordagem dos saberes, o curso tem buscado ampliar a inclusão de pessoas com deficiência na comunidade acadêmica, possibilitando aos estudantes de todos os cursos cursarem o componente curricular de LIBRAS, estabelecido nos cursos de licenciatura, conforme determina o Decreto nº 5.626/2005.

Para alunos com dificuldade visual, existe a possibilidade de disponibilizar software e ferramentas adequadas aos professores, no momento de aula e nos momentos avaliativos, para preparem atividades impressas com o tamanho da letra aumentado, de acordo com a necessidade de cada aluno e atividade proposta. As temáticas de acessibilidade e inclusão social também são debatidas com os discentes por meio de eventos como os projetos do núcleo de extensão realizados ao longo do curso, com a participação de profissionais especializados da área.

O curso também segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas, definidas pela Resolução CNE/CP nº 1/2004 e pela Lei nº 11.645/2008.

Os discentes matriculados no Curso de Pedagogia na modalidade a distância podem receber apoio para sua permanência ao longo do curso por meio do acesso e seleção em editais de fomento financeiro de bolsas viabilizadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Administração (PRAD).

A PROEG disponibiliza bolsas para estudantes dos cursos de graduação, via o Programa Formação de Células Cooperativas (FOCCO), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) entre outros. A PRPPG oferta bolsas pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC). A PROEC oferece Bolsa Extensão; Bolsa Cultura; e Bolsa Esporte. Já a PRAE concede Bolsa Apoio ao Estudante, destinada a prestar assistência estudantil aos discentes de baixa renda devidamente matriculados nos cursos da UNEMAT; e Bolsa Auxílio Alimentação e Moradia para discentes com comprovada vulnerabilidade socioeconômica. A PRAD possibilita a participação em Bolsa Estagiário.

Todas estas bolsas visam melhor integração do discente ao meio acadêmico, maior qualidade do processo de ensino-aprendizagem que eleva suas possibilidades de conclusão de curso e maior oportunidade socioeconômica para a sua manutenção financeira durante o período de formação acadêmica.

Os discentes também recebem apoio pedagógico durante a graduação, estabelecidos por professores, tutores presenciais e a distância, coordenadores de Polo e pela coordenação de curso, como orientações para o cumprimento das sequências didáticas de disciplinas para a conclusão do curso; resolução de problemas com notas e revisão de avaliação; orientação para os estágios, TCCs, participação em projetos, participação em eventos, e demais assuntos que beneficiam intelectualmente o discente durante o seu percurso acadêmico.

Os desafios para a inclusão no ambiente universitário são imensos, sobretudo ao se tratar de educação a distância, mas essas ações voltadas a uma educação inclusiva proporcionam oportunidades



para os discentes que precisam e auxilia para a formação de futuros profissionais cientes das ações voltadas para amenizar as desigualdades sociais e dispostos a contribuir com uma educação inclusiva, uma educação para e com as diferenças.

## **5. Estrutura curricular**

### **5.1 Formação teórica articulada com a prática**

Com o intuito de potencializar sua formação, o licenciando em Pedagogia experimentará uma estrutura curricular que visa um maior fortalecimento da prática pedagógica, com o exercício ativo da relação entre teoria e prática. Essa estratégia pode ser reconhecida nas 940 (novecentos e quarenta) horas do currículo do curso destinadas à prática pedagógica junto aos Estágios Curriculares Supervisionados e às ações de práticas como componente curricular integradas às ementas de muitas disciplinas constantes do presente PPC, respeitando o previsto na Resolução CNE/CP nº 2/2019, bem como o indicado na Instrução Normativa nº 03/2019 - PROEG/UNEMAT.

As disciplinas têm sua carga horária dividida em Créditos, que são a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT e correspondem a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas, podendo ser distribuídos em créditos teóricos (T) e práticos (P).

° Aula teórica (código T): Esses créditos correspondem exclusivamente à carga horária destinada para as aulas teóricas, podendo tanto ser ofertados na modalidade presencial e/ou semi/presencial (em sua maioria), quanto à distância (EaD).

° Aula campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): Os créditos tratados como Práticos compreendem atividades relacionadas tanto às aulas práticas como componente curricular, quanto às aulas em laboratório e aulas campo.

### **5.2 Distribuição da carga horária**

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, a organização curricular dos cursos de licenciatura deve ser estruturada a partir de três grupos de formação a carga horária dialoga com as orientações advindas do Art.11:

Grupo I: 780 (setecentos e oitenta) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Corresponde a um conjunto de disciplinas que constituem a Formação Geral e Humanística.

Grupo II: 1.860 (mil oitocentos e sessenta) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. O grupo corresponde a um conjunto de disciplinas que constituem a Formação Específica.

Grupo III: 880 (oitocentas e oitenta) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 420 (quatrocentos e vinte) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 320 (trezentos e vinte) horas para a prática curricular em extensão atendendo os componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Este grupo trata dos créditos obrigatórios de formação geral/humanística, englobando o conjunto de conteúdos comuns. Desta forma, esse núcleo contempla conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea (Instrução Normativa nº 3/2019 - PROEG/UNEMAT; Resolução CNE/CP nº 2/2019). As disciplinas Eletivas Livres compõem a carga horária dos Grupos I.

A distribuição da carga horária segundo o art.11 da Resolução CNE/CP nº 2/2019 se articula fundamentalmente com as dimensões fundamentais das competências específicas dos docentes alimentadas pelos eixos temáticos que orientam a proposta em pauta.



DIMENSÕES FUNDAMENTAIS	DISTRIBUIÇÃO DACARGA HORÁRIA	EIXOS TEMÁTICOS
Conhecimento Profissional	GRUPO I Formação Geral e Humanística 780h	1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa.
		2º Eixo Temático: Educação e Sociedade
		3º Eixo Temático: Conhecimento e Currículo
Prática Profissional	GRUPO II Formação Específica 1.860h	4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência
		5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação
Engajamento Profissional	GRUPO III Formação Complementar/ Integradora 880h	6º Eixo Temático: Estágio
		7º Eixo Temático: Atividade complementares
		8º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa

### 5.2.1 Formação Geral e Humanística (Grupo I)

FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA (Grupo I)					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Ciências Humanas	Antropologia e Educação	60	4	0	
Ciências Humanas	Didática I	60	3	1	
-	Eletiva Livre I	60	-	-	
-	Eletiva Livre II	60	-	-	
-	Eletiva Livre III	60	-	-	
Ciências Humanas	Estudos de Currículo	60	3	1	
Ciências Humanas	Filosofia da Educação	60	4	0	
Ciências Humanas	História da Educação no Brasil	60	4	0	
Interdisciplinar	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1	
Linguística, Letras e Artes	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	3	1	
Ciências Humanas	Metodologia Científica	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Pesquisa em Educação I (Projeto)	60	3	1	
Ciências Humanas	Sociologia da Educação	60	4	0	
<b>TOTAL</b>		<b>780</b>	<b>34</b>	<b>6</b>	

\* Para as Eletivas Livres, registra-se a carga horária de 60 horas para cada uma delas, em atendimento ao que determina a Instrução Normativa nº 03/2019 - PROEG/UNEMAT, onde a carga horária mínima, total, para esse núcleo deve ser de 180 horas. Entretanto, os acadêmicos estarão livres para cumprirem disciplinas com cargas horárias diferentes, como também quantas disciplinas quiserem, desde que respeitem essa carga horária mínima. Os alunos poderão cumprir essa carga horária tanto no próprio curso de Pedagogia, quanto em qualquer outro curso de graduação da UNEMAT (presencial ou a distância).

### 5.2.2. Formação específica (Grupo II)

Os créditos obrigatórios contidos nesse núcleo compreendem não só os conteúdos específicos e profissionais para licenciatura em Pedagogia, mas também as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades do acadêmico (IN nº3/2019 - PROEG/UNEMAT e Resolução nº CNE/CP nº 2/2019).

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (GRUPO II)					
Área	Disciplina	CH	Créditos		Pré-requisitos
			T	P	
Ciências Humanas	Alfabetização e Letramento	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Brcadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	60	4	0	
Ciências da Computação	Computador na Educação	60	2	2	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	60	1	3	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE**



Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de Artes	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de Geografia	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de História	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de Matemática I	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de Matemática II	60	3	1	Conteúdos e Metodologias de Matemática I
Ciências Humanas	Cultura e Relações Étnico Raciais na Educação	60	3	1	
Ciências Humanas	Didática II	60	3	1	Didática I
Ciências Pedagógicas	Educação e Diversidade	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Educação e Literatura para Crianças	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Educação Física: cultura corporal e motricidade humana	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Estudos e discussões do Letramento	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Fundamentos da Educação Especial	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Inclusão e Educação	60	4	0	
Ciências da computação	Informática e Tecnologia na Educação	60	2	2	
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto I	60	3	1	
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto II	60	3	1	Leitura e Produção de Texto I
Ciência da Computação	Mídias, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	1	3	
Ciências Pedagógicas	Pedagogia em ambientes não escolares	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	2	2	Pesquisa em Educação I (Projeto)
	Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	2	2	Pesquisa em Educação II (TCC I)
Ciências Pedagógicas	Políticas Públicas da Educação	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização I	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização II	60	3	1	
Ciências Humanas	Psicologia da Educação	60	3	1	
Ciências Humanas	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	3	1	
<b>TOTAL</b>		<b>1.860</b>	<b>87</b>	<b>37</b>	

### 5.2.3 Formação complementar/integradora (GRUPO III)

Este núcleo trata dos créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), que são aqueles estudos integradores para o enriquecimento curricular (Instrução Normativa nº 03/2019 - PROEG/UNEMAT; Resolução CNE/CP nº 2/2019).

<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA (GRUPO III)</b>					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ- REQUISITO
			T	P	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais – 1º Ano -	120	2	6	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais- 2º e 3º Ano	120	2	6	
Educação	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais- 4º e 5º Ano	120	2	6	
Ciências Pedagógicas	Estágio Curricular Supervisionado em espaços não escolares	60	2	2	
<b>Subtotal (estágios)</b>		<b>420</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	
-	Atividades Curriculares de Extensão	320	-	-	



TOTAL	740	8	20
-------	-----	---	----

#### 5.2.4 Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

A articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica ocorrerá no contexto de cada disciplina, ampliada nas disciplinas de prática de ensino, extensão e pesquisa em educação de acordo com o especificado no PPC.

A carga horária de uma disciplina corresponde ao número de horas obtidas, multiplicando-se o número de créditos da disciplina por 15 (quinze) horas.

Como este curso é ofertado na modalidade à distância, o crédito a distância perpassapracamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em teóricos e práticos. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

1ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1
Sociologia da Educação	60	4	0
Antropologia e Educação	60	4	0
Leitura e Produção de Texto I	60	3	1
História da Educação no Brasil	60	4	0
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>18</b>	<b>2</b>

2ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Leitura e Produção de Texto II	60	3	1
Filosofia da Educação	60	4	0
Computador na Educação	60	3	1
Políticas Públicas da Educação	60	3	1
Inclusão e Educação	60	4	0
Metodologia Científica	60	3	1
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>4</b>

3ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Didática I	60	3	1
Educação e Literatura para Crianças	60	3	1
Informática e Tecnologia na Educação	60	2	2
Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização	60	4	0
Psicologia da Educação	60	4	0
Estudo de Currículo	60	3	1
Eletiva Livre I*	60	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>19</b>	<b>5</b>

4ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização I	60	3	1
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de Artes	60	3	1



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



Conteúdos e Metodologias de Geografia	60	3	1
Didática II	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de Matemática I	60	3	1
Eletiva Livre II *	60	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>18</b>	<b>6</b>

5ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização II	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de História	60	3	1
Pesquisa em Educação I (Projeto)	60	3	1
Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	3	1
Alfabetização e Letramento	60	3	1
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	60	1	3
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais – 1º Ano -	120	2	6
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>18</b>	<b>14</b>

6ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Conteúdos e Metodologias de Matemática II	60	3	1
Mídias, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	1	3
Estudos e discussões do Letramento	60	3	1
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais- 2º e 3º Ano -	120	2	6
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	3	1
Pedagogia em ambientes não escolares	60	2	2
Eletiva Livre III	60	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>14</b>	<b>14</b>

7ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Cultura e Relações Étnico Raciais na Educação	60	3	1
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais- 4º e 5º Ano -	120	2	6
Educação e Diversidade	60	3	1
Educação Física: cultura corporal e motricidade humana	60	3	1
Fundamentos da Educação Especial	60	3	1
Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	3	1
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>17</b>	<b>11</b>

8ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	2	2
Estágio Curricular Supervisionado em espaços não escolares	60	2	2
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	4	0
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>8</b>	<b>4</b>



### 5.2.5 Equivalência de Matriz

MATRIZ ANTIGA (Resolução nº 58/2016 – CONEPE)		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Antropologia e Educação	60	Antropologia e Educação	60
Atividades de Extensão em Educação e Diversidades	60	-	
Atividades de Extensão em História da Educação	60	-	
Atividades de Extensão em Informática e Tecnologias na Educação	60	-	
Atividades de Extensão em Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	-	
Atividades de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização	60	-	
Atividades de Extensão em Psicologia e Educação	60	-	
Conteúdos e Metodologia da Matemática I	60	Conteúdos e Metodologias de Matemática I	60
Conteúdos e Metodologia da Matemática II	60	Conteúdos e Metodologias de Matemática II	60
Conteúdos e Metodologia de Artes	60	Conteúdos e Metodologias de Artes	60
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais I	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60
Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	
Conteúdos e Metodologias da História e Geografia I	60	-	
Conteúdos e Metodologias da História e Geografia II	60	-	
Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60	Educação Física: cultura corporal e motricidade humana	60
Didática I	60	Didática I	60
Didática II	60	Didática II	60
Educação e Diversidades	60	Educação e Diversidades	60
Educação e Literatura para Criança	60	Educação e Literatura para Criança	60
Epistemologia na Educação	60	-	
Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil)	90	Estágio Curricular Supervisionado I (1º Ano do Ensino Fundamental)	120
Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	120	Estágio Curricular Supervisionado II (2º e 3º Anos Iniciais do Ensino Fundamental)-	120
Estágio Curricular Supervisionado III (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)		Estágio Curricular Supervisionado III (4º e 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	120
Estágio Curricular Supervisionado III (Espaço Não Escolar)	90	Estágio Curricular Supervisionado em espaços não escolares	60
Estudos de Currículo	60	Estudos de Currículo	60
Filosofia da Educação I	60	Filosofia da Educação	60
Fundamentos Teóricos e Metodológicos na Educação Infantil	60	-	60
História da Educação	60	História da Educação	60
História da Educação No Brasil	60	História da Educação No Brasil	60
Inclusão e Educação	60	Inclusão e Educação	60
Informática e Tecnologias na Educação	60	Informática e Tecnologias na Educação	60
Introdução à Educação a Distância	60	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60
Introdução à Filosofia	60	-	
Introdução à Metodologia Científica	60	Metodologia Científica	60
Introdução à Psicologia	60	Introdução à Psicologia	60
Introdução à Sociologia	60	-	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	-	60
Linguagem na Educação Infantil	60	-	60
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não Escolares	60	-	60



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE**



Pesquisa em Educação I	60	Pesquisa em Educação I	60
Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	Pesquisa em Educação II (TCC I)	60
Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	Pesquisa em Educação III (TCCII)	60
Políticas Públicas Educacionais	60	Políticas Públicas da Educação	60
Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60
Princípios e Métodos de Alfabetização I	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização I	60
Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização II	60
Produção de Texto e Leitura	60	Leitura e Produção de Texto I	60
Psicologia e Educação I	60	Psicologia e Educação	60
Sociologia da Educação I	60	Sociologia da Educação	60

### Créditos Livres

De acordo com a Instrução Normativa nº 3/2019 – PROEG/UNEMAT os cursos de graduação devem exigir dos discentes 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados eletivas livres. São componentes curriculares de formação complementar onde os acadêmicos podem realizar a livre escolha dentre os componentes curriculares ofertados pela UNEMAT nos cursos de graduação.

Esta carga horária poderá ser cumprida no próprio curso, que ofertará as 180 horas no desenvolver de seus 8 semestres ou, dentre os componentes curriculares dos outros cursos ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática.

### 5.2.6 Quadro de eletivas do curso:

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	
			T	P
1.	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1
2.	História e Cartografia	60	3	1
3.	História e Etnia	60	4	0
4.	História e gênero	60	4	0
5.	História e Literatura	60	3	1
6.	História Oral	60	3	1
7.	História Política e do Tempo Presente	60	4	0
8.	História e imagens	60	4	0
9.	História, Cultura e Cidade	60	4	0
10.	Inferência Estatística	60	3	1
11.	Introdução a Astronomia	60	3	1
12.	Antropologia da Alimentação	60	3	1
13.	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1
14.	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0
15.	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0
16.	Antropologia da Arte e da Linguagem	60	4	0
17.	Gestão escolar	60	4	0
18.	Arte indígena brasileira	60	4	0

### Consonância com o núcleo comum para os cursos da Diretoria de Educação à Distância (DEAD)

A oferta do presente curso de Pedagogia com habilitação em Ensino Fundamentalse dá em concomitância com mais cinco cursos de licenciatura na modalidade a distância, ou seja: Licenciatura



em Artes Visuais, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português Espanhol, e Licenciatura em Matemática.

A criação do núcleo comum de disciplinas entre os cursos visa proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização de seus currículos. O conteúdo das disciplinas que fazem parte do núcleo comum prepara o discente para sua atuação profissional, abarcando abordagens, ferramentas e práticas inter/transdisciplinares.

Dessa forma, o discente tem a possibilidade de cursar qualquer uma das disciplinas indicadas como parte do Núcleo Comum para os cursos da DEAD, em um curso diferente do seu, tendo a garantia de cursar a mesma disciplina, com a mesma ementa e carga horária, além do mesmo conjunto de bibliografias básicas. Abaixo seguem as disciplinas do curso de Pedagogia que fazem parte do núcleo comum com os cinco cursos de licenciatura ofertados pela DEAD/UNEMAT e demais cursos congêneres presenciais da Unemat: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Letras Português Espanhol, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Matemática:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Produção de Texto e Leitura	60h
Sociologia da Educação	60h
Introdução à Psicologia	60h
Psicologia da Educação	60h
LIBRAS	60h
Filosofia da Educação	60h

### **Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação**

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, os alunos contemplam o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares curriculares e extracurriculares. Entre as curriculares estão o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, Prática como Componente Curricular e as Atividades de Extensão.

Além destas, o curso propicia aos alunos a oportunidade de participarem de atividades extracurriculares, entre as quais estão o Programa de Iniciação Científica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e o programa FOCCO.

Todos os professores que desenvolvem projetos têm oportunidade, por meio de editais institucionais, de solicitar bolsas para que os alunos desenvolvam seus projetos, vinculados aos projetos dos professores orientadores. Os professores também podem solicitar recursos para as pesquisas e quotas de Bolsas de Iniciação Científica junto às Agências de Fomento externas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é realizado em escolas estaduais e municipais. O PIBID visa, por meio da iniciação à docência, proporcionar aos licenciandos em Pedagogia uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, valorizando o magistério e elevando a qualidade da formação inicial dos professores.

Outra estratégia é o programa FOCCO, um programa da Universidade que busca colaborar com o aumento da aprovação e taxa de conclusão dos cursos de graduação da UNEMAT, através da formação de células de aprendizagem cooperativa, estimulando o sentimento de pertencimento à Universidade, mas que tem também uma interface com a Educação Básica, divulgando ações da Universidade e levando a metodologia da aprendizagem cooperativa para a Educação Básica.

Também são promovidos eventos para a participação dos acadêmicos como o Simpósio Regional, a JORNEDUC, Semana Científica e Seminário sobre Estágio Supervisionado, dentre outros, promovendo a integração entre as diferentes áreas e a comunidade.



## 6. Estágio Curricular Supervisionado

### 6.1 Sistematização do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado, totalizando 420 (Quatrocentos e vinte) horas, será cumprido de acordo com Resolução nº 29/2012 - CONEPE e Instrução Normativa nº 3/2019 - PROEG/UNEMAT. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do Conselho Nacional de Educação.

O Estágio Curricular Supervisionado como disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso. Por meio do Estágio Supervisionado, o aluno conseguirá conhecer seu futuro ambiente de trabalho e adquirirá experiência por estar em contato com profissionais já atuantes, e terá a oportunidade de realizar diversos tipos de atividades.

Não se pode deixar de considerar que a atuação do pedagogo vai muito além da sala de aula, e que, portanto, oferecer um curso de Pedagogia implica na formação para atuação em espaços escolares e não escolares.

#### Objetivo

Preparar o acadêmico, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional potencializando sua vivência universitária caracterizada pela indissociabilidade entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

#### Justificativa

Conforme vários estudos têm apontado, entre eles o da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que envolve o levantamento das políticas relativas aos professores da Educação Básica em 25 países membros, um dos aspectos que se refere à importância da qualificação da/o professora/or para o processo de aprendizagem escolar dos estudantes, constatou-se que a qualificação das/os professoras/es para a qualidade do ensino ministrado é o fator mais importante para explicar o desempenho das/os alunas/os. A formação docente é, dentre os diversos fatores que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem escolar, o que deve ganhar maior atenção das políticas públicas para a área.

Vários estudos desenvolvidos por Gatti (2000), Nóvoa (2014) e Peroni (2003) apontam os desafios que ainda esperam solução no campo da formação inicial do professor no Brasil, tais como: professores atuando fora da área de formação por falta de licenciados na disciplina; ausência de uma política nacional específica e articulada, dirigida para a melhor qualificação da formação inicial de professores, em qualquer modalidade; pouco preparo das/os licenciadas/os nas Instituições de Ensino Superior (IES) para atuar nas escolas; pouco interesse dos licenciados pela opção em cursos de licenciaturas; entre outras razões.

Considerando que o Estágio Curricular Supervisionado é um momento do curso de graduação que possibilita o aluno colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, logo importante para que haja uma vivência da profissão, aquisição de experiência e desenvolvimento de habilidades, o que pressupõe a necessidade de planejar uma experiência em sala de aula com responsabilidade e ética profissional.

Neste Curso de Licenciatura, temos alguns estudantes que já atuam na Educação Básica e, portanto, detentores de experiências docentes antecipadas à formação de professor em Pedagogia. O Estágio Curricular Supervisionado para esses estudantes deverá considerar a experiência docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão, além de buscar aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Pedagogia.

Outrossim, será levado em consideração as problemáticas causadas em nível mundial para realização da atividade de Estágio Curricular Supervisionado, como por exemplo, a impossibilidade da



realização do estágio de forma presencial devido a pandemia causada pela Covid-19 e outras situações congêneres. Neste caso, o estágio acontecerá de acordo com a metodologia adotada pelas escolas da Educação Básica, obedecendo os protocolos de distanciamento e segurança determinadas pelos órgãos competentes, como também orientando-se pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso e regulamentação da UNEMAT.

Considerando que a atuação do pedagogo, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado acontecerá nos segmentos do Ensino Fundamental, com a presente proposta de estágio curricular distribuída nas seguintes disciplinas:

- Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais (120h) – 1º Ano;
- Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais (120) – 2º e 3º Ano;
- Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais - (120h) - 4º e 5º Ano;
- Estágio Curricular Supervisionado em espaços não-escolares (60h);

Esta proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória do Curso de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, bem como a Resolução CNE/CP nº 02/2019.

A Resolução nº 29/2012 - CONEPE, estabelece que os estudantes que já atuam como docentes na educação Básica terão direito a redução da carga horária em até 50%, desde que haja correspondência entre sua área de atuação e o estágio a ser realizado. Logo, respeitando a normatização da UNEMAT, será concedido esse direito ao estudante que estiverem efetivo exercício regular da atividade docente, no Ensino Fundamental, em Espaços não escolares de acordo com a etapa de realização de cada estágio.

Para ter direito a essa redução o estudante deverá apresentar à coordenação do curso de Pedagogia, os documentos exigidos na Resolução nº 29/2012 - CONEPE.

As disciplinas serão planejadas pelos professores responsáveis, de modo a obedecer às etapas de observação e vivência na escola campo, preparação/planejamento para a regência, regência na turma escolhida e relatório das atividades realizadas. As disciplinas de estágio serão planejadas de forma a contemplar atividades presenciais e orientações presenciais e à distância.

Respeitando também o estabelecido na Resolução CNE/CP nº 1/2006 o estágio será realizado no Ensino Fundamental, e em Espaços não escolares. O estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância não terá coordenador. Nos casos em que houver necessidade, essa ação será de responsabilidade do coordenador de curso.

## **Metodologia**

Assim que matriculado na quinta fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o acadêmico começará a desenvolver a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais (1º Ano), com a matrícula da sexta fase desenvolverá a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais (2º e 3º Anos), com a matrícula na sétima fase desenvolverá o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais (4º e 5º Ano), e com a matrícula na oitava fase desenvolverá Estágio Curricular Supervisionado em Espaços não escolares.

Após aula orientativa com a professora responsável pela disciplina de Estágio o acadêmico deverá, juntamente com a tutora presencial e/ou a tutora a distância, procurar a escola onde desenvolverá o Estágio. Após se apresentar para direção, coordenação da escola e a professora regente, entregará o Termo de Compromisso (modelo disponibilizado na página da UNEMAT) entre a UNEMAT e a Escola. Em seguida, o acadêmico fará a estuda do Projeto Político Pedagógico da escola e observará as aulas da professora regente pelo período de cinco dias. Em seguida, deverá elaborar o relatório de observação e postar no AVA na data estipulada pela professora responsável pela disciplina. Após a observação, o acadêmico fará o Plano de Aula seguindo as orientações da professora responsável pela disciplina. O Plano de aula será acompanhado pela tutora a distância e pela professora regente da escola.

Após o Plano de aula ser aprovado pela coordenação do curso, o acadêmico fará a regência das aulas pelo período de seis dias. Durante a regência o acadêmico será acompanhado pela professora



regente e a tutora a distância da disciplina que, juntamente com a Coordenação do Polo, farão a avaliação da atuação no estágio desenvolvido pelo acadêmico. Quando aprovado, o acadêmico deverá elaborar os relatórios de regência e postar no AVA na data estipulada.

Para o Estágio nos Espaços não escolares, o acadêmico, acompanhado pela tutora presencial e/ou pela tutora a distância, se apresentará em um dos espaços não escolares, entregará o Termo de Compromisso UNEMAT e o Espaço não escolar e, pelo período de cinco dias conhecerá a dinâmica de trabalho desenvolvido na instituição escolhida para o desenvolvimento da regência, elaborará um projeto de atuação que será executado por seis dias da semana e postará no AVA na data estipulada. Após a atuação, elaborará um relatório das atividades desenvolvidas e postará no AVA na data estipulada.

Após a observação, o acadêmico deverá elaborar um relatório onde será relatada a experiência de observação e apontamentos para aquisição dos saberes necessários para o exercício das funções estudadas. Este relatório será postado no AVA na data estipulada pelo professor responsável pela disciplina e será avaliado pelo professor e/ou tutora a distância.

Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- Elaborar o Plano de Ensino da disciplina;
- Promover webconferências com tutoras/es, acadêmicas e acadêmicos para apresentar e orientar as atividades a serem desenvolvidas na disciplina;
- Acompanhar e resolver situações-problemas que venham ocorrer no desenvolvimento da disciplina;
- Informar à Coordenação do curso toda situação que não esteja conforme o planejamento da disciplina;
- Disponibilizar no AVA todos os documentos que serão utilizados pelos acadêmicos para o desenvolvimento da disciplina;
- Acompanhar diariamente pelo AVA todo desenvolvimento da disciplina;
- Chancelar as notas atribuídas aos acadêmicos pela tutora.
- Ao final da disciplina, enviar para Coordenação do curso todos os documentos referentes às notas e informações sobre os acadêmicos.

O campo de atividades do Estágio Supervisionado

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado acontecerá nas escolas da Educação Básica, nas Assessorias Pedagógicas, nos Hospitais, nas instituições Socioeducativas, no CRAS, em Projetos de ação social, nos Direitos Humanos, no Conselho Tutelar, entre outros espaços.

### **Atividades de Estágio**

As Atividades de Estágio serão desenvolvidas conforme o Plano de Ensino do professor responsável pela disciplina.

### **Carga Horária**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade a Distância, está distribuído em disciplinas intituladas, respectivamente: Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais I, Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais II, Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais III e Estágio Curricular Supervisionado em IV, Estágio Curricular Supervisionado em espaços não-escolares a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga horária de 420h. Essa carga horária está de acordo com a recomendação do CNE já expresso anteriormente.

### **6.2 Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica na forma de um trabalho de investigação e tem três objetivos principais:

- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em pesquisa acadêmica, possibilitando



situações de investigação, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Educação;

- Possibilitar ao aluno a oportunidade de elaborar e organizar um trabalho científico, iniciando-o no uso dos instrumentos necessários para essa atividade;
- Oportunizar e avaliar a capacidade de compreensão e argumentação do aluno. A Resolução nº 30/2012 - CONEPE estabelece como objetivo do TCC:

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

E de acordo com a política interna da DEAD, o estágio tem por finalidade orientar os procedimentos para elaboração, desenvolvimento e socialização do Trabalho de Conclusão de Curso, nos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

### **Dos professores orientadores**

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto na disciplina Pesquisa em Educação I, na 5ª fase. O professor dessa disciplina (Coordenador de TCC) deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas de pesquisa, orientá-los quanto à elaboração do projeto e encaminhá-los à orientadores, bem como instrumentalizá-los na utilização das normas da ABNT.

No curso de Pedagogia Ensino Fundamental I na modalidade a distância será oportunizado aos acadêmicos a elaboração de trabalho de conclusão de curso em dupla, no formato de Artigo Científico, de acordo com a Instrução Normativa nº 1/2015 - DEAD (Parecer nº 5/2016 – PROEG). Os alunos poderão optar por planejar a realização de oficinas de produção de material didático, relato de experiência ou artigo a partir das experiências de estágio, ou ainda ação de extensão, com base em dados levantados em ocasião anterior, que venha beneficiar a comunidade em situação específica.

Essa modalidade diferenciada de TCC deverá ser planejada metodicamente, com orientação do professor da disciplina na elaboração do pré-projeto, na 5ª fase na disciplina de Pesquisa em Educação

Na 7ª fase, na disciplina Pesquisa em Educação II (TCC I), os acadêmicos darão continuidade na produção do Projeto de TCC, elaborando a fundamentação teórica que constituirá a primeira parte do trabalho, ou seja, o primeiro capítulo, o planejamento das ações e início da fundamentação teórica.

Na 8ª fase finalizará o trabalho planejado com a pesquisa e aprofundamento teórico e será avaliado por Banca Examinadora, em período programado pelo professor da disciplina de Pesquisa em Educação II (TCC II) (Coordenador de TCC), em tempo para devidas alterações sugeridas.

Após a avaliação da produção escrita e devidas correções, o aluno apresentará o TCC em Seminário presencial (ou online, a depender do contexto), aberto ao público conforme o modelo de TCC planejado e elaborado.

Na disciplina Pesquisa em Educação II (TCC II) o professor (Coordenador de TCC) deverá fazer contato com os alunos para tomar ciência do estágio de desenvolvimento do TCC de cada um. Na sequência, deverá elaborar o cronograma das ações pertinentes para o desenvolvimento do TCC, disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, tutores presenciais, ao coordenador do curso e de tutoria e ao coordenador do polo.

Nesse cronograma deverá constar:

- A data de entrega da primeira versão do TCC para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução dos TCCs aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;
- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor de Pesquisa em Educação II (TCC II) deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita do TCC.



Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá uma nota com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao professor de Pesquisa em Educação (TCC II) (Coordenador de TCC) para registro das notas no AVA.

### **Das ações do professor de TCC**

A orientação do TCC será feita via AVA ou outras vias tecnológicas oficializadas pela DEAD. Durante o processo, consideramos importante que haja algum momento de encontro presencial e/ou online entre orientador e orientando.

Se o professor orientador e o aluno sentirem necessidade de encontro presencial e/ou online, poderão ser agendados até dois encontros durante o período de produção do TCC. Ficará a cargo desses sujeitos a decisão da orientação presencial, ou não. Se houver a decisão de promover encontros presenciais, estes deverão ocorrer no polo presencial, ou seja, os orientandos e professores irão ao polo para se encontrarem com agendamento prévio de data, local e horário. O professor de Pesquisa em Educação II (TCC II) (Coordenador de TCC) será responsável pelo cronograma para o cumprimento das atividades de cada etapa pertinente ao TCC.

A/O professora/or da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso fica responsável em planejar as atividades, promover a formação das/os orientadoras/es dos TCC's, dividir as/os acadêmicas/os por duplas e encaminhar para a/o orientadora/or. Ao final do desenvolvimento da pesquisa, a/o professora/or, juntamente com a Coordenação do curso, responsabilizar-se-ão por organizar o Seminário de apresentação dos TCCs, orientar as tutoras presenciais e as tutoras a distância e postagem das notas dos Trabalhos no AVA.

### **6.3 Prática como Componente Curricular**

A prática como componente curricular considera o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, exige em seu Art. 15, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Também se leva em consideração, legislação interna da UNEMAT, o Orientativo nº 1/2020 – PROEG/UNEMAT que orienta as ações acerca da carga horária de prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado e a Instrução Normativa nº 3/2019 – PROEG/UNEMAT, que apresenta os procedimentos necessários para constituição do Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura da UNEMAT.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

Em conformidade com a BNCC, as aprendizagens a serem garantidas aos estudantes requerem um conjunto de competências profissionais dos professores para que possam estar efetivamente preparados para responder a essas demandas. Desse modo, os currículos precisam ser elaborados considerando o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que a BNCC estabelece que a velha dicotomia entre conhecimento e prática, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, deve ser superada.

Partindo dessa perspectiva, a organização dos currículos deixa de centrar-se na clássica transmissão de conteúdos e passa a centrar-se no objetivo de potencializar o desenvolvimento humano pleno dos estudantes de modo conectado com as demandas do século XXI. Assim, a formação docente



deve firmar-se no propósito em realizar um efetivo trabalho pedagógico com os estudantes nas salas de aula em tempo real.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

#### 6.4 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Ensino Fundamental, modalidade a distância da UNEMAT, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/1996); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 07/2018 e na Resolução nº 11/2020 - *Ad Referendum* do CONEPE, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Pedagogia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular.

Este curso de Licenciatura em Pedagogia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

#### 6.5 Avaliação

O curso funciona na modalidade à distância, com atividades realizadas no ambiente virtual, respeitando, porém, o percentual e as especificidades de atividades presenciais obrigatórias, conforme determina a legislação educacional. Todas as disciplinas do curso seguem o regulamento estabelecido



pela DEAD, em consenso com os coordenadores de cursos, em relação à quantidade de atividades à distância e presenciais.

Em cada disciplina os alunos realizam duas atividades à distância pelo Ambiente Virtual (AVA) e atividades avaliativas presenciais nos polos de apoio presencial. As atividades à distância constituem em atividades dissertativas, questionários objetivos, fóruns avaliativos e processo de pesquisa.

As atividades avaliativas presenciais se constituem de provas objetivas, dissertativas ou mistas, ou ainda por seminários, oficinas ou outros eventos presenciais, considerando as especificidades de cada disciplina. As provas são aplicadas aos alunos pelos tutores presenciais, outras avaliações presenciais são de responsabilidade dos professores das disciplinas.

Ressalta-se que o registro das atividades avaliativas será viabilizado por meio de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sobre o aproveitamento dos acadêmicos nas disciplinas. Portanto, a avaliação do desempenho acadêmico será conforme Art. 149 da Normatização Acadêmica (Resolução nº 54/2011-CONEPE).

Será considerado aprovado(a) nas disciplinas o(a) acadêmico(a) que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O(a) acadêmico(a) que obtiver média inferior a sete 7,0 (sete) e não inferior a 5,0 (cinco), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

A avaliação presencial terá percentual de 60% do valor final da média da disciplina, enquanto as atividades realizadas a distância terão valor percentual de 40%.

## **6.6 Avaliação Institucional e autoavaliação**

A avaliação institucional é realizada por meio da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), a qual é responsável pelos processos de autoavaliação, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às demais diretrizes normativas. Na UNEMAT a Resolução nº 019/2012-CONSUNI, estabelece as diretrizes para a constituição e funcionamento da Comissão Própria de autoavaliação (CPA) em consonância com o SINAES.

A CPA tem como objetivo consolidar procedimentos avaliativos, tendo como referência a proposta do SINAES, que favoreçam o autoconhecimento da UNEMAT de forma a possibilitar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade pública, identificando as dificuldades, os pontos fortes e fracos e as sugestões de melhorias, traçando metas a curto, médio e a longo prazo que promovam a qualidade institucional.

A concepção de avaliação que sustenta o processo de avaliação institucional da UNEMAT está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca assim, desenvolver dentro da Universidade a cultura da avaliação, que assim pensada não tem fim em si mesma, mas é um ato político, que procura oportunizar que todos participem do processo, investindo nas tomadas de decisão a partir dos dados coletados.

Além da avaliação institucional, o curso de Pedagogia realiza sua autoavaliação, com aplicação de pesquisa, semestral, sobre a execução de cada disciplina ofertada no semestre anterior. O resultado dessa pesquisa é apresentado ao professor da disciplina e ao Núcleo Docente Estruturante do curso para análise e ações (se necessário).

## **6.7 Programa de Repercurso**

Dentro do Sistema UAB, são previstos 2 (dois) semestres após a execução do curso (após os 8 semestres/fases), nos quais são reofertadas as disciplinas em que há alunos pendentes de aprovação.

A pendência de disciplinas pode ocorrer em razão de reprovações nas disciplinas ou de não terem sido cursadas, em virtude do aluno ter se matriculado após oferta, o que pode ocorrer quando seu ingresso ocorre pela Vagas Remanescentes ou por transferência.



Será realizado um levantamento para conhecer a realidade do número de alunos que estão cursando regularmente o curso, mas que estão em débito com alguma disciplina. Feito este levantamento em todos os polos, e tendo em mãos o mapeamento com o número de alunos que se encontra nessa situação e, em quantas disciplinas, a coordenação do curso realizará um plano de trabalho a ser desenvolvido nos dois semestres.

## 7. Recursos Humanos

### 7.1 Coordenador de Curso

O Coordenador de Curso é responsável pela gestão das atividades didáticas, científicas e pedagógicas do curso, tendo como atribuições:

- I. Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- II. Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- III. Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- IV. Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- V. Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema e avaliação do aluno;
- VI. Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- VII. Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o Coordenador UAB;
- VIII. Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- IX. Verificar *in loco* o bom andamento dos cursos;
- X. Acompanhar e supervisionar as atividades: dos Tutores, dos Professores, do Coordenador de Tutoria e dos Coordenadores de Polo;
- XI. Informar para o Coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- XII. Auxiliar o Coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso;
- XIII. Realizar a formação pedagógica do semestre com os Professores e Tutores;
- XIV. Avaliar os planos de ensino;
- XV. Autorizar as gravações de aula;
- XVI. Agendar as aulas presenciais nos polos, assim como as demais atividades presenciais.

### 7.2 Coordenador de Tutoria

O Coordenador de Tutoria é o responsável pela coordenação dos Tutores Presenciais e a Distância dos cursos do Sistema UAB, tendo como atribuições:

- I. Participar das atividades de capacitação e atualização;
- II. Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de Tutores, em conjunto com o Coordenador de Curso;
- III. Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- IV. Verificar *in loco* o bom andamento dos cursos;
- V. Informar para o Coordenador do Curso qual a relação mensal de Tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- VI. Acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos Tutores envolvidos no programa;
- VII. Acompanhar e supervisionar as atividades dos Tutores;
- VIII. Encaminhar à Coordenação do Curso relatório semestral de desempenho da tutoria;
- IX. Acompanhar e verificar a comunicação dos Tutores Presenciais e a Distância, com os



alunos e Professores;

**X.** Verificar, junto aos Tutores Presenciais, a presença e participação dos alunos nas atividades presenciais, informando ao Coordenador do Curso e Equipe Multidisciplinar sobre situações que necessitem de melhor acompanhamento;

**XI.** Verificar junto aos Coordenadores de Polo como está o desempenho dos Tutores Presenciais;

**XII.** Verificar junto aos Professores e alunos o desempenho dos Tutores a Distância.

### **7.3 Tutor**

O Tutor é o responsável pelo acompanhamento acadêmico dos alunos e desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso e da UNEMAT, podendo atuar presencialmente e/ou a distância, conforme exigências e necessidades dos cursos, tendo as seguintes atribuições:

**I.** Conhecer o Projeto Político Pedagógico do Curso;

**II.** Conhecer o Plano de Ensino elaborado pelo professor da disciplina;

**III.** Participar de reunião com o professor para a discussão e definição das atividades e da metodologia de trabalho da disciplina;

**IV.** Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os discentes;

**V.** Auxiliar o Professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;

**VI.** Acompanhar as atividades dos alunos, conforme o cronograma do curso;

**VII.** Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos alunos no prazo máximo de 48 horas;

**VIII.** Acompanhar e participar das atividades realizadas através das ferramentas de conectividade;

**IX.** Promover encontros individuais e coletivos nas diversas ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

**X.** Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;

**XI.** Colaborar com a Coordenação do Curso na avaliação dos estudantes;

**XII.** Participar das reuniões pedagógicas, das atividades de formação e atualização promovidas pelas Coordenações de Curso e Tutoria;

**XIII.** Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;

**XIV.** Acompanhar e orientar as atividades didático-pedagógicas, prestando informações sobre resultados alcançados pelos alunos;

**XV.** Apresentar aos Coordenadores de Curso e de Tutoria, ao final da disciplina, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;

**XVI.** Apresentar relatório de viagens para a Coordenação do Curso e de Tutoria, demonstrando as atividades pedagógicas desenvolvidas quando dos encontros presenciais.

As atividades presenciais do curso são realizadas nos Polos de Apoio Presenciais autorizados. Todos os alunos são vinculados a um polo, no qual devem realizar suas atividades presenciais. Nestes polos existem os tutores presenciais, que fazem o atendimento presencial dos alunos e auxiliam a Coordenação do Curso e os professores nas atividades presenciais, como avaliações e eventos.

Os tutores a distância fazem o atendimento dos alunos, auxiliando-os junto as disciplinas da fase, por meio das ferramentas digitais de comunicação. Em geral, possuem formação específica, de forma a melhor auxiliar os professores das disciplinas.

### **7.4 Professor Formador**

O Professor formador executa atividades típicas de ensino, podendo participar de projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias de ensino na área de formação inicial e continuada de professores de educação básica no âmbito do Sistema UAB, sendo responsável pela execução das disciplinas do curso, tendo como atribuições:



- I. Desenvolver as atividades docentes na capacitação de Coordenadores, Professores e Tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- II. Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- III. Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância;
- IV. Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na UNEMAT;
- V. Coordenar as atividades acadêmicas dos Tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- VI. Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- VII. Apresentar ao Coordenador de Curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- VIII. Desenvolver, em colaboração com o Coordenador de Curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- IX. Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- X. Registrar o desempenho dos alunos nos sistemas institucionais;
- XI. Entregar, ao final da disciplina, o diário de registros da disciplina, devidamente preenchido e assinado.

## **7.5 Formação Pedagógica**

Semestralmente, antes do início de cada fase (período letivo), os coordenadores de curso, de tutoria, os professores, tutores e equipe administrativa da Educação a Distância, realizam formação pedagógica continuada.

Esta formação continuada semestral tem por objetivo apresentar aos professores e tutores toda a sistemática que envolve a execução dos cursos à distância da UNEMAT.

É de fundamental importância a realização dessas formações pois, em razão da modalidade de bolsas adotada pelo Sistema UAB, sempre há o ingresso de novos professores e tutores, ainda não ambientados com a sistemática de trabalho da UNEMAT.

De forma resumida, a Coordenação do Curso inicia a formação com os professores e tutores, apresentando o planejamento da fase que se inicia (novo período letivo), e informando aos professores os parâmetros que devem ser utilizados na elaboração do material didático a ser disponibilizado aos alunos.

Um curso de formação a distância também é disponibilizado, e exigido dos docentes e tutores, como continuidade da formação e preparação para a atuação docente e de tutoria, uma vez que, neste curso, tanto docentes quanto tutores, devem realizar atividades como se alunos fossem.

## **8. Material Didático**

Com a evolução tecnológica, em especial da Internet, a maior parte do material didático está disponível na Internet, possibilitando fácil acesso pelos alunos e professores.

Bibliotecas virtuais são utilizadas e divulgadas, com amplo e atualizado acervo, dentre as quais, destaca-se a o Portal eduCAPES ([www.educapes.capes.gov.br](http://www.educapes.capes.gov.br)), que é um portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos.

O eduCAPES engloba em seu acervo milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público.



Considerando que o curso proposto pelo presente projeto pedagógico é executado no âmbito do Sistema UAB, que é coordenado pela CAPES, muitos materiais para estes cursos da UAB (principalmente livros) foram e são disponibilizados nesse portal.

A Biblioteca Virtual da UNEMAT também merece destaque. Se trata de um amplo e atualizado catálogo de livros e periódicos que são disponibilizados à comunidade acadêmica, por meio de acesso autenticado.

## 9. Polos de Apoio Presencial

O Polo de Apoio Presencial é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância – EaD.

O polo dispõe de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental, iluminação, acústica e ventilação.

Cada polo possui infraestrutura voltada para o atendimento dos cursos nele ofertados, mas, de forma geral, disponibilizam:

- I. Sala para coordenação do Polo;
- II. Sala para secretaria do Polo;
- III. Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade;
- IV. Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (redeestabilizada);
- V. Biblioteca física, com espaço para estudos;
- VI. Sala de aula; e
- VII. Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.

Os espaços acadêmicos podem estar situados em outros locais, a partir de convênios com outras instituições, desde que exista Termo de Cessão de Uso, assinado pelo proprietário do espaço, indicando os dias e horários de uso prioritário pelo polo, porém, há a obrigatoriedade de pelo menos uma sala de aula/multiuso nas instalações do polo.

## 10. Ementário das disciplinas

### 1ª Fase: ementário das disciplinas

<b>Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4		T	P
Fase: 1ª	Grupo(UC): I	Distribuição dos créditos	3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa:</b>				
Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Discussões das implicações didático pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.				
<b>Bibliografia básica</b>				
LITWIN, E.(org.). <b>Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa</b> . Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.				
MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. <b>Introdução à educação a distância: guia de estudos</b> . Lavras : UFLA, 2011.				
MERCADO, L. P. <b>A Internet como ambiente de pesquisa na escola</b> . In: Mercado, L. P. (Org.). <i>Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática</i> . Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.				
PALLOFF, R. M. e PRATT, K. <b>O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online</b> . Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 21.				
PALLOFF, R. M. e PRATT, K. <b>Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:</b>				



**estratégias eficientes para a sala de aula on-line.** Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002.247p

<b>Sociologia da Educação</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 1ª	Grupo(UC): I		4	0
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Contexto sócio-histórico da emergência da Sociologia da Educação. Enfoques teóricos da relação educação e sociedade, educação e modernidade; o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares. Contexto sócio-histórico-cultural étnico-racial e Indígena.				
<b>Bibliografia básica</b>				
GADOTTI, Moacir. <b>Perspectivas atuais da educação.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. KRUPPA, Sonia M. P. <b>Sociologia da Educação.</b> São Paulo: Cortez, 2001. TEDESCO, Juan Carlos. <b>Sociologia da Educação.</b> Campinas: Autores Associados, 1995. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean C. <b>A Reprodução.</b> Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.				

<b>Antropologia e Educação</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 1ª	Grupo(UC): I		4	0
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Antropologia Cultural: conceito de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade social, identidade étnica, grupo étnico, gênero, raça, orientação sexual, racismo, preconceito racial, homofobia. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear e suas críticas. Sociedade monocultural e sociedades pluriétnicas e pluriculturais. Educação e cultura: educação monocultural e multicultural. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-grossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.				
<b>Bibliografia básica</b>				
AQUINO, Julio Groppa (Org.). <b>Diferenças E Preconceito na Escola:</b> Alternativas teóricas e práticas. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural. LAPLANTINE, François. <b>Aprender Antropologia.</b> 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural]. SOUZA, Fernando dos Anjos. <b>Educação e Antropologia Cultural.</b> UFGD. Dourados/MS: 2012.				

<b>Leitura e Produção de Texto I</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 1ª	Grupo (UC): II		3	1
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				
A disciplina tem como base a leitura e produção textual abordando os diferentes níveis de leitura e estruturação textual. Para isso será trabalhado conceitos e prática de leitura. Tipologia de textos (narração, descrição, dissertação). Funções. Morfo-sintaxe e semântica; aspectos semânticos discursivos. Textos escritos: coerência e coesão. Concordância. Aspecto verbal.				
<b>Bibliografia básica</b>				



BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1993.  
 CAPELLO, Cláudia. **Língua Portuguesa na Educação 2**. v.1. 2.ed. – Rio de Janeiro: FundaçãoCECIERJ, 2008.  
 FAVERO, Leonor Lopes. **Coerência e coesão textuais**. São Paulo: Ática, 1999. GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1993.  
 PASSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.  
 VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

### História da Educação no Brasil

Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 1ª	Grupo(UC): I		4	0

Pré- requisitos:

### Ementa

História da educação no século XVI na Europa e as consequências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as consequências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as consequências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional.

### Bibliografia básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. **História da Educação Brasileira**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.  
 MARROU, Henri-irénée. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo. EPU/ Edusp, 1973.  
 MONLEVADE, João. **Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos**. 1. ed. Ceilândia-DF, Idéia, 1997.  
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. ROSA, Maria da Glória. de. **História da Educação Através dos textos**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. SAVIANI, Demerval et al. (org.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.  
 MARROU, Henri-irénée. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.

### 2ª Fase: ementário das disciplinas

#### Leitura e Produção de Texto II

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 2ª	Grupo(UC): II		3	1

Pré-requisitos: Leitura e Produção de Texto I

### Ementa

Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo.

### Bibliografia básica

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 4.ed. Campinas – SP: Pontes, 1995.  
 CORACINI, M.J.F. (Org.) **O jogo discursivo na sala de aula: língua materna e língua estrangeira**. Campinas, 1995.  
 GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. UNICAMP.  
 GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas (SP): Pontes, 1995.  
 KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1993.  
 TORGA, Vânia Lúcia Menezes; CAVALCANTE FILHO Urbano. **Leitura e produção de textos: gêneros discursivos e tipos textuais: Letras Vernáculas – EAD, módulo 1, volume 8 / Ilhéus, BA: EDITUS, 2011.IV.**



Filosofia da Educação				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 2ª	Grupo(UC): I		4	0
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Formação do pensamento grego. Educação nos grandes sistemas da filosofia grega. Temas da educação na filosofia da Idade Média. A articulação e o avanço das reflexões filosóficas com as concepções de criança e infância. O processo de formação do capitalismo e o humanismo renascentista. O projeto iluminista de modernidade e a influência nas políticas educacionais. Tendências filosóficas contemporânea na Educação.				
<b>Bibliografia básica</b>				
ARENDRT, Hannah. <b>Entre o passado e o futuro</b> . Tradutor: Mauro W. Barbosa, Coleção: DEBATES/D.064, 2003				
ADORNO, Theodor W. <b>Educação e emancipação</b> . Trad. Wolfgang Leo Maar. 7 Reimp. São Paulo: Paze Terra, 2012.				
BORTOLINI, Rosane Wanderscheer; NUNES César. A Paideia grega: aproximações teóricas sobre o ideal de formação do homem grego. Dossiê. <b>Filos. e Educ.</b> , Campinas, SP, v.10, n.1, p.21-36, jan./abr.2018. DOI: 10.20396/rfe.v10i1.8651997				
BOTO, Carlota. Civilizar a infância na renascença: estratégia de distinção de classe. <b>Cadernos da Pedagogia</b> . V.1, 2007, p.13-41.				
BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. Reflexões e contribuições de Theodor Adorno para a educação. <b>Revista Cocar</b> . V.14 N.29 Maio/Ago./ 2020 p.623-645				
CALLEGARO, Ronaldo. Reflexões sobre a Educação no Pensamento de Hannah Arendt. <b>Filogenese</b> . Vol. 2, nº 2, 2009, p. 88-100				
CONDORCET, Jean-Antoine. <b>Cinco memórias sobre a instrução pública</b> . (Tradução: Maria das Graças de Souza). São Paulo: UNESP, 2008.				
COMÊNIO, João Amós. <b>Didática Magna</b> . Petrópolis: Vozes. 1993.				
COSENTINO, Rafael. A educação como princípio de responsabilidade ético-política em Adorno. <b>Kinesis</b> , v12, n33, dez., 2020, p.178-197				
COSTA, José Junior Souza da. A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica. <b>Theoria, Revista Eletrônica de Filosofia</b> . v.7, n18, 2015, p.72-88				
DANELON, Márcio; OLIVIERA, m. Aurélio; RICHTER, Solange. Infância e educação em de pueris de Erasmo de Rottherdan. <b>Olhar do Professor</b> , v.15, 2012, p.157-165.				
DINIZ, Rosimeire; BATISTA, Gustavo Araújo; BERNARDES, Sueli. Contribuições de Jean-Jacques Rousseau a educação. <b>Cadernos da Fucamp</b> , v.17, n.30. 2018, p.87-94				
GARCIA, Ronaldo A. Gimenes. John Locke: por uma educação liberal. <b>Revista Histedbr on-line</b> , n. 47, 2012, p.363-372				
GILES, Thomas Ramson. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: EPU, 1983. GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Ática 2006.				
MONTAIGNE, Michel. <b>Ensaio</b> . (Tradução: Sérgio Milliet). 4 ed., São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).				
RODRIGUEZ, Margarita. A origem da escola moderna: o legado de Condorcet. <b>Acta Scientiarum Education</b> , V.32.n.1, 2010, p.67-74.				
ROTHERDAN, Erasmo. <b>De Pueris</b> . (Tradução: Luiz Feracine). São Paulo: Editora Escala, 2008.				
ROUSSEAU, Jean Jacques. <b>Emílio ou Da educação</b> . (Tradução: Sérgio Milliet). 3. Ed., São Paulo: Difel, 1979.				
TOYSHIMO, Ana Maria da Silva; MONTAGNOLI, Gilmar; COSTA, Célio Juvenal. <i>Algumas considerações sobre o ratio studiorum e a organização da educação nos colégios jesuíticos</i> .				
XAVIER, Itamaragiba; TAMBARA, Eleonor. Condorcet e a escola Pública, laica e universal. <b>IX ANPEDSUL</b> , 2012, p.1-15.				
ZUIN, Antonio Álvaro Soares e RIPA, Roselaine. <i>Filosofia da Educação: Trajetórias do processo formativo</i> .				



Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia – UAB-UFSCar – EaD (Educação a Distância). 2009.

### Computador na educação

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 2ª	Grupo(UC): I		2	2

Pré- requisitos: Não se aplica

### Ementa

O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem, sua evolução e formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.

### Bibliografia básica

FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L. **Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.  
ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica em multidisciplinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.  
RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.  
COLL, C.; MARCHESI, Á; PALÁCIOS, J. (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.  
GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. **Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

### Políticas Públicas da Educação

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 2ª	Grupo(UC): II		3	1

Pré- requisitos:

### Ementa

Os movimentos sociais e as políticas públicas no cenário brasileiro. As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A relação entre o público e o privado na educação. Estrutura e organização da educação básica e superior. Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso.

### Bibliografia básica

ADRIÃO, T.; PERONI, V. et al. **O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005.  
ALMEIDA, Jane Maria Fernandes de. Políticas públicas na educação (1985-2000) Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoE/240f11595581fc9d6dc94Jane%20Maria%20Almeida.pdf> Acesso em: 22 ago. 2022.  
CELESTINO, A. da S.; BUENOP, M. S. G. Jr. P.; MARRACH, S. A. **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez – Coleção Questões Polêmicas da Nossa Época, 2002.  
COSTA, Marilda de Oliveira; DOMICIANO, Cassia. Austeridade fiscal, autoritarismo e política educacional: as mudanças legislativas na gestão democrática do sistema estadual de ensino e da escola pública de Mato Grosso. **Educar em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/70086/40385> Acesso em: 24 ago. 2022.  
CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
DA SILVA FACEIRA, Lobelia. Os movimentos sociais e as políticas públicas no cenário brasileiro. **Revista Colombiana de Ciências Sociais**, v. 5, n. 1, 2014. p. 171-196. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4978/497856282011.pdf> Acesso em 24 ago. 2022.  
DIDONET, V. Creche: a que veio...para onde vai... In: Em **Aberto**, v. 18, Nº 73, p.11-27. Brasília: INEP,



2001.

FAVERO, O. (Org.). **A Educação nas constituintes brasileiras 1823 -1988**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FERNANDES, Jorcelina Elisabeth. A Organização da Escola de Ensino Fundamental em Ciclos de Formação da Rede Estadual de Mato Grosso: concepções, estratégias e perspectivas inovadoras. <http://www.cefaprocaceres.com.br>.

JOHANN, Rafaela Cristina; MALANCHEN, Júlia. Interfaces entre interesses privados e públicos na educação escolar: o caso da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Linhas**, v. 22, n. 49, 2022. p. 132-155. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20677/13132>.

Acesso em 24 ago.2022.

PIRES, Julio Manuel. Política educacional e gasto com educação no período populista. <https://www.abphe.org.br/arquivos/julio-manuel-pires.pdf> Disponível em 22 ago., 2022

SOUZA, R. F. de. **O Direito à Educação**. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP, 1998.

STREHL, A.; RÉGUIA I. da R. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. 2ªed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs). **O Banco Mundial e as políticaseducacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

#### Inclusão e Educação

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 2ª	Grupo(UC): II		4	0

Pré- requisitos:

#### Ementa

Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Relação da família com a o(a) filho(a) com necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino fundamental.

#### Bibliografia básica

AMARAL, L. A. **Pensar a Diferença/Deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente, 1994.

AMARAL, L. A. **Sobre Crocodilos e Avestruz**: falando de diferenças físicas, preconceitos e suas superação. São Paulo: Summus, 1998.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. **Educação Especial**: temas atuais.

Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9.

#### Metodologia Científica

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 2ª	Grupo(UC): I		3	1

Pré- requisitos:

#### Ementa

A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

#### Bibliografia básica



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar em projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.  
GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
SEVERINO, J. Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

### 3ª Fase: ementário das disciplinas

Didática I				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 3ª	Grupo(UC): I		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Função da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem. Elementos constitutivos do processo educacional e do trabalho docente: relação professor/aluno, aluno/aluno, disciplina/indisciplina, sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma, ensino/aprendizagem. Enfoque Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente.				
<b>Bibliografia básica</b>				
PANDINI, Carmen M. Cipriani; PEREIRA, Giselia Antunes; MACIEL Vanessa de Almeida. <b>Didática</b> : caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. CANDAUA, Vera Maria (org.). <b>A didática em questão</b> . 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996. CUNHA, Maria Izabel da. <b>O bom professor e sua prática</b> . Campinas-SP: Papirus, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, Selma Garrido (org.). <b>Didática e formação de professores</b> . São Paulo: Cortez, 1997.				

Educação e Literatura para Crianças				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 3ª	Grupo(UC): II		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola.				
<b>Bibliografia básica</b>				
COELHO, Bethy. <b>Contar histórias</b> – uma arte sem idade. Série Educação, Ática, 2005. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <b>Literatura infantil</b> : teoria e prática. São Paulo: Ática, 1992. 9. MATTAR, Sandra Maria; MATTAR, Rita de Cássia. <b>Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> . Curitiba: UFPR, 2011. PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. <b>Literatura infantil</b> - voz de criança. Ática, 2005. SARAIVA, Juracy Assman (org.). <b>Literatura e alfabetização</b> : do plano do choro ao plano de ação. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 2001.				



<b>Informática e Tecnologia na Educação</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 3ª	Grupo (UC): II		2	2
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.				
<b>Bibliografia básica</b>				
ALMEIDA, F. J. <b>Educação e informática</b> . São Paulo: Cortez/Autores Associados. DEMO, Pedro. <b>Conhecimento e aprendizagem na nova mídia</b> . Brasília: Plano, 2001. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b> . São Paulo: Campinas-SP: Papyrus, 1991. LEITE, Márcia; FILÉ, Valter(orgs) <b>Subjetividade, técnicas e escolas</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MORAES, Raquel de Almeida. <b>Informática na educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MORAN, José Manuel. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . Campinas-SP: Papyrus, 2000. OLIVEIRA, Ramon. <b>Informática na educação: dos planos e discursos às soluções</b> . Campinas-SP: Papyrus, 2000.				

<b>Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 3ª	Grupo(UC): I		2	2
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. A importância e o papel do jogo, do brinquedo e das brincadeiras para desenvolvimento integral da criança. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Relação do lúdico com a Educação e suas implicações no ensino e na aprendizagem da criança, do jovem e do adulto. Atividades práticas desenvolvidas no Ensino Fundamental.				
<b>Bibliografia básica</b>				
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação</b> . 2010. MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid; MALUF, Ângela Cristina Munhoz. <b>Brincadeiras para sala de aula</b> . São Paulo: Vozes, 2010. MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. <b>Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade</b> . 2008. TEIXEIRA, Sirlândia. <b>Jogos, Brinquedos, Brincadeira e Brinquedoteca</b> . São Paulo: WAK, 2010. WISE, Debra. <b>O grande livro dos jogos e brincadeiras Infantis</b> . Tradução de Silvia Mariângela Spada. São Paulo: Madras, 2005. BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b> . Brasília, 2018. Disponível em: <a href="https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf">https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf</a> . Acesso em: 02 janeiro 2023.				

<b>Psicologia da Educação</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 3ª	Grupo(UC): II		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				



Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.

#### Bibliografia básica

BOCK, A. M, Furtado, O. E Teixeira, M. L. **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.  
COUTINHO, M. T. C. **Psicologia da Educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: Semestre nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992.  
CARVALHO, Mônica Alves Rocha. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. **Psicologia da Educação II**. Montes Claros: Unimontes, 2010.  
DANTAS, H. **A infância da razão**. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole, 1990.  
PIAGET, J. **Seis Estudos em Psicologia**. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.  
REGO, T.C.R. **Vygotsky**: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

#### Estudo de Currículo

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 3ª	Grupo(UC): I		3	1

Pré-requisitos:

#### Ementa

Currículo como campo de estudos. Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural.

#### Bibliografia básica

FRAGELLI, Patrícia Maria e CARDOSO, Luciana Cristina. **Escola e Currículos** 1. Livro destinado a cursos de Licenciatura em Pedagogia - UAB-UFSCar - EaD (Educação a Distância).  
CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio Moreira. **Ên Semestres e Omissões no Currículo**. Campinas-SP: Papyrus, 2001.  
GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.  
LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.  
LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) **Disciplinas e Integração Curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.  
NISTA-PICCOLO, V. L. **Educação Motora na Escola**: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: DE MARCO, A. (org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas-sp: Papyrus, 1995.  
DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



4ª Fase: ementário das disciplinas

Pressupostos Teóricos e Metodológicos de Alfabetização I				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 4ª	Grupo(UC): II		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa:</b>				
Fatores determinantes do desenvolvimento linguístico da criança. Competência linguística, desenvolvimento cognitivo e ambiente cultural gráfico. Funções da linguagem infantil; comunicação linguística entre crianças e linguagem adulta dirigida à criança. Organização de ambientes de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento linguístico da criança. Desenvolvimento da linguagem na criança: Fonológico, lexical, sintático e pragmático. Estudo e discussão da Base Nacional Comum Curricular no que se refere a linguagem.				
<b>Bibliografia básica:</b>				
BACNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico - o que é, como se faz.</b> 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000. BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</b> Brasília, 2018. Disponível em: <a href="https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf">https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf</a> . Acesso em: 02 maio 2018. CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e lingüística.</b> São Paulo, Scipione, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu.</b> São Paulo, Scipione, 1999. CANCIONILIA, Janzkkovski Cardoso. <b>Da oralidade à escrita: a produção de texto narrativo no contexto escolar.</b> Cuiabá, MT: EdUFMT/INEP, 2002. GNERRE, M. <b>Linguagem, escrita e poder.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1994.				

Conteúdos e Metodologias de Ciências Naturais I				
Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 4ª	Grupo(UC): II		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Natureza do conhecimento cotidiano e científico da Ciência. O papel da observação e da comunicação na formação de capacidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico da criança. A construção do conhecimento no ensino de Ciências. Ensino de Ciências na Alfabetização e/ou I Ciclo de aprendizagem. Alfabetização em química (transformações) e física (grandezas e unidades, experimentações físicas) em conexões ambientais e biológicas. Fenômenos naturais e alfabetização ecológica: Água, ar, solo, calor, movimento e energia. Noções de astronomia. Espaços pedagógicos para a educação em Ciências.				
<b>Bibliografia básica</b>				
BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</b> Brasília, 2018. Disponível em: <a href="https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf">https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf</a> . Acesso em: 02 janeiro 2023. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.) <b>Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.</b> São Paulo: Pioneira, 2004. JÚNIOR, Gentil Martins. <b>Fundamentos e Metodologia de ciências.</b> Montes Claros – MG: editora Unimontes, 2011. OLIVEIRA, Daisy Laura de. <b>Ciências nas salas de aulas. Cadernos: Educação Básica.</b> Porto Alegre: Mediação, 1999. REIGOTA, Marcos. <b>O que é educação ambiental.</b> São Paulo: Brasiliense, 2004. MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). <b>Currículo, cultura e sociedade.</b> Tradução de Maria Aparecida Baptista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. <b>Revista hoje das Crianças (Coleção).</b> <b>SBPC/Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.</b> Disponível em: <a href="http://chc.cienciahoje.uol.com.br/">http://chc.cienciahoje.uol.com.br/</a>				



<b>Conteúdos e Metodologias de Artes</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 4ª	Grupo(UC): II		3	1
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Expressão dramática e musical. Atividades de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola. Educação, arte e linguagem. Arte-educação. Arte na educação: pressupostos. A história educativa em arte. A linguagem no contexto do desenvolvimento geral da criança. Tendências pedagógicas no ensino da arte no Brasil. Linguagens: corporal, visual, sonora e cênica. Desenvolvimento gráfico infantil. A arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ambientes, material e técnicas para o desenvolvimento de atividades com Arte.				
<b>Bibliografia básica</b>				
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <a href="https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf">https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf</a> . Acesso em: 02 janeiro 2023.				
BARBOSA, A. M. (Org.). <b>Arte-educação: leitura no subsolo</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.				
DUARTE JÚNIOR, J. F. <b>Por que arte-educação?</b> 14. ed. Campinas: Papyrus, 2003.				
MORAIS, R. de. <b>Sala de aula, que espaço é esse?</b> 13. ed. Campinas: Papyrus, 2000.				
PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2005.				
SPINDOLA, A. M. A.; OLIVEIRA, A. A. de. <b>Linguagens na Educação Infantil IV: Linguagens artísticas</b> . Cuiabá: Edefmt, 2008.				

<b>Conteúdos e Metodologia de Geografia</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 4ª	Grupo(UC): II		3	1
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Aspectos históricos do ensino de Geografia enquanto disciplina escolar. Epistemologia dos estudos geográficos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental. A construção dos conhecimentos geográficos e as relações com as demais áreas do conhecimento. Fundamentos da Geografia escolar. A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço; orientação, localização, limite, direção e legenda. Planejamento de ensino e atividades pedagógicas para ensinar geografia.				
<b>Bibliografia básica</b>				
ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.				
ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.				
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.				
CALLAI, Helena Copetti (org). O Ensino em Estudos Sociais. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.				
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.				
GUIMARÃES, Iara; FONSECA, Selva Guimarães. Metodologia do Ensino de Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, s/a.				
HICKMANN, Roseli Inês (org). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, 2002.				
LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986.				
PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994.				



<b>Didática II</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 4ª	Grupo(UC): II		3	1
Pré- requisitos: Didática I				
<b>Ementa</b>				
Função social da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. Constituição da identidade pessoal/profissional, profissionalidade, trabalho docente e construção dos saberes docentes e conhecimento pedagógico necessários ao ato pedagógico. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem: planejamento de ensino e avaliação. Trabalho docente, profissão e profissionalidade. A prática docente e suas relações: professor, aluno, disciplina, indisciplina, sujeito, conhecimento, saberes, teoria, prática, conteúdo, forma, ensino, aprendizagem. Prática pedagógica escolar e não-escolar enquanto práticas sociais específicas.				
<b>Bibliografia básica</b>				
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> . 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Por que planejar? como planejar? currículo-área-aula</b> . Petrópolis: Vozes, 2003. TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . Petrópolis: Vozes, 2008. SILVA, Albina P. de P.; CICHELERO, Marli; WETH, Oldemar (Orgs.). <b>Formação de educadores: uma vivência com projetos de aprendizagem mediados pelas tecnologias</b> . Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2012.				

<b>Conteúdos e Metodologia de Matemática I</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 4ª	Grupo (UC): II		3	1
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Tendências do ensino de Matemática: resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da Matemática, o uso de computadores e jogos matemáticos. Crenças e concepções do ensino de Matemática. A produção do conhecimento matemático. Reflexões teóricas sobre a postura dos professores quanto ao ensino de matemática.				
<b>Bibliografia básica</b>				
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: SEF/MEC, 2001. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas-SP: Papyrus, 2003. BRASIL. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas-SP: Papyrus, 2009. IMENES, L. M. Os números na história da civilização. São Paulo: Scipione, 1994. KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas -SP: Papyrus, 1992. SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. Campinas-SP: Papyrus, 1998.				

### 5ª Fase: ementário das disciplinas

<b>Pressupostos Teóricos e Metodológico de Alfabetização II</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 5ª	Grupo(UC): I		3	1
Pré- requisitos:				
<b>Ementa</b>				



As teorias psicológicas (inatista-maturacionista, behaviorista se, psicogenéticas de Jean Piaget e sócio-histórica com L.S. Vygotsky) e as interfaces com a educação. Conceitos e conexões do desenvolvimento e da aprendizagem, relações professor e aluno no processo de aprendizagem, destacando a relevância da empatia nesse processo objetivando uma formação crítica, cooperativa/solidária e autônoma. Análise crítica das concepções da Alfabetização ao longo da história escolar. Caracterização de uma proposta dialógica e crítica de Alfabetização com destaque às relações entre Alfabetização e Letramento. Estudo das teorias construtivista, sociocultural e psicogenética. Concepções teóricas e metodológicas referentes à compreensão da alfabetização no universo da oralidade, da leitura, da escrita, da produção textual e da análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com diferentes gêneros e suportes textuais.

#### Bibliografia básica

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990.  
SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5.ª ed. São Paulo: Contexto, 2007. GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática.  
TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5.ª ed. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção: Questões da Nossa Época).  
FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. 18.ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
PÉREZ, Francisco Carvajal & GARCIA, Joaquim Ramos (Org.) **Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever?** In: TEBEROSKY, Ana. **O ingresso na Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3.ª ed. 6.ª impressão. São Paulo: Ática, 2003

#### Conteúdos e Metodologia de História

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 5ª	Grupo (UC): II		3	1

Pré-requisitos:

#### Ementa

Aspectos históricos do ensino de História enquanto disciplina escolar. Epistemologia dos estudos históricos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de História no Ensino Fundamental. A construção dos conhecimentos históricos e as relações com as demais áreas do conhecimento. Conceitos de tempo, espaço, relações sociais, memória, cultura e linguagem. Concepções de tempo e tempo histórico. História cultural e das representações. O saber histórico escolar: uma construção coletiva. Planejamento de ensino e atividades pedagógicas para ensinar história. A história de Mato Grosso e a história do município.

#### Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. HICKMANN, Roseli Inês (org). **Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.  
CALLAI, Helena Copetti (org). **O Ensino em Estudos Sociais**. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002.  
NONNENMACHER, Marilange; SAYÃO, Thiago Juliano; POYER Viviani. **Conteúdos e metodologias de ensino de história**. Caderno Pedagógico. UDESC, 2012.  
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### Pesquisa em Educação I (Projeto)

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 5ª	Grupo(UC): I		3	1

Pré-requisitos:

#### Ementa



Pesquisa Social e Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto de pesquisa ou outro formato de trabalho (Oficina, Relatório Científico, Artigo, Outro), para a produção do TCC com identificação e formação do quadro de orientadores. Roteiro para elaboração do projeto conforme a modalidade de trabalho definido.

#### Bibliografia básica

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Porto Alegre-RS: Dáctilo Plus, 2006. LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica**. S. Paulo: Cortez, 1997. MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas-SP: Papyrus, 1995.

#### Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 5 <sup>a</sup>	Grupo (UC): I		4	0

Pré- requisitos: Não se aplica

#### Ementa

Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas.

#### Bibliografia básica

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2504-3. PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância social**. São Paulo: SUMMUS, 2015. ISBN 978-85-323-1036-1. PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014. ISBN 978-85-7854-279-5. BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-3039-1. CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. PORTO ALEGRE: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4. PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf> PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-786-7.

#### Alfabetização e Letramento

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 5 <sup>a</sup>	Grupo (UC): II		3	1

Pré- requisitos:

#### Ementa:

Fundamentos da Alfabetização e Letramento. Processo de alfabetização: consciência fonológica e princípio alfabético. Alfabetizar letrando. Letramento e suas diferentes perspectivas: Letramentos múltiplos. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade. A apropriação da leitura e da escrita pelas crianças, jovens e adultos. A leiturização, o letramento e o ambiente alfabetizador. Atividades e recursos empregados na alfabetização.

#### Bibliografia básica



FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1986. FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982  
KLEIMAN, Angela. Bustos. **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.  
KLEIMAN, Angela. Bustos; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. (Orgs.). **Letramento e formação de professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas/, São Paulo: Mercado de Letras, 2005.  
KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento** – Não basta ensinar a ler e escrever. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf> .Acesso em 01.02.2023.  
ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.  
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.  
SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

#### Conteúdos e Metodologias de Ciências Naturais II

Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 5ª	Grupo(UC): II		3	1

Pré-requisitos:

#### Ementa

Fundamentos teóricos; Conceitos, concepções e metodologia em Ciências Naturais. Espaços pedagógicos para o ensino de ciências (projetos, planos de aula, produção didática, aula de campo e experimentos). Os seres vivos (animal, vegetal, fungos, bactérias e protozoários) e a relação com o ambiente. Células: estrutura e funções. Corpo humano: Anatomia, fisiologia, alimentação, Nutrição e Saúde. Educação Ambiental: Organização e ações humanas para a sobrevivência e sustentabilidade da humanidade. Características da flora e fauna de Mato Grosso.

#### Bibliografia básica

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1992.  
ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. **A Didática das Ciências**. São Paulo: Papyrus, 1990. BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília: SEF/MEC, 2001.  
CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.  
JÚNIOR, Gentil Martins. **Fundamentos e Metodologia de ciências**. Montes Claros – MG: editora Unimontes, 2011.

#### Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais – 1º Ano

Carga Horária: 120	Créditos: 8	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 5ª	Grupo(UC): III		2	6

Pré-requisitos:

#### Ementa

O Estágio Curricular Supervisionado no 1º Ano do Ensino Fundamental é entendido como reflexão sobre a prática pedagógica advinda das experiências dos professores que ensinam nas escolas frente aos aspectos teóricos e metodológicos nas diferentes tarefas inerentes a alfabetização e letramento. Processo de observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica em função dos objetivos da educação em nível macro e local. Discussão sobre a transição da criança de seis anos para o Ensino Fundamental a partir da Lei 11.274/2006.



### Bibliografia básica

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.  
BICUDO, M<sup>a</sup> Ap.Viggiani (org). **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.  
NASCIMENTO, Renata Cristina de Lacerda Cintra Batista. **Práticas Pedagógicas de Professores de 1º Ano do Ensino Fundamental: Concepções Sobre a Inclusão de Crianças de seis anos, sua mediação e avaliação de aprendizagem**. 12/02/2012. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Acessado em 04 de fevereiro de 2023.  
PERRENOUD, P. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

### 6ª Fase: ementário das disciplinas

#### Conteúdos e Metodologia de Matemática II

Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 6ª	Grupo(UC): II		3	1

Pré-requisitos: Conteúdos e Metodologia de Matemática I

#### Ementa

A ação e o processo que a criança realiza na construção e compreensão dos conceitos matemáticos. Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria, sistemas de medidas e monetário. Resolução de problemas. Elaboração de plano de aula.

#### Bibliografia básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas-SP: Papirus, 2003. KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas -SP: Papirus, 1992. NUNES, Terezinha. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 6ª	Grupo(UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

#### Ementa

**TDIC:** Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, inclusão digital. **Ciberespaço:** cibercultura, colaboração, interatividade, comunidades virtuais. **Letramento digital e diferentes mídias** (Áudio, vídeo, imagens, hipertextos). **REA:** Recursos Educacionais Abertos. **Processos e métodos de aprendizagem com TDIC:** elaboração, construção e exploração de modelos.

#### Bibliografia básica

CAMARGO, Fausto / DAROS, Thuinie - **A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido** – Porto Alegre: Penso, 2021.  
FURTADO, Débora / AMIEL, Tel - **Guia de bolso da educação aberta** – Brasília, DF: IniciativaEducação Aberta, 2019.  
OLIVEIRA, Edison Trombeta de - **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial** - São Paulo: Blucher, 2022.  
SANTOS, Edméa - **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância / organização Andrea Ramal e [Edméa Santos]**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.  
TAJRA, Sanmya Feitosa - **Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas** --10. ed. --São Paulo: Érica, 2019.



TAJRA, Sanmya - **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias** – 1. ed. –São Paulo: Érica, 2014.

### Estudos e discussões do letramento -

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 6ª	Grupo(UC): II		2	2

Pré-requisitos:

### Ementa

Os usos e funções sociais da leitura e da escrita nas sociedades letradas. Os diferentes letramentos. Análise das relações entre cultura(s), educação, estado e sociedade. As práticas letradas no meio digital e suas implicações sociais, cognitivas e epistemológicas para o ensino.

### Bibliografia básica

ARAÚJO, J. C. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 1517. BARBOSA, R. M. (Org.) **Ambientes Virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KLEIMAN, A. B. (org), **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012, 2º edição. Pag 1 a 119. KLEIMAN, Angela B; MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. (Orgs). **Letramento e formação do professor**. Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas. Mercado de Letras. 2005. KLEIMAN, Angela. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORREIA, Manuel Luiz Gonçalves; KOCH, Françoise (Orgs.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2006. MARCUSCHI, L. A., XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e Gêneros Textuais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Ed Parábola. 2012. ROJO, Roxane. **Escola conect@da: os multiletramentos e as TIC's**. São Paulo: Ed Parábola. 2013. ROJO, Roxane (org). **Alfabetização e Letramento**. Campinas. Mercado de Letras. 2006. SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2012. SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, Campinas, SP, n. 81, p.143-160, dez.2002.

### Estágio Curricular Supervisionado Ensino Fundamental II 2º E 3º ANO

Carga Horária: 120	Créditos: 8	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 6ª	Grupo(UC): III		2	6

Pré-requisitos:

### Ementa

Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, aprendizagem, execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de Ensino Fundamental – anos iniciais (com ênfase na alfabetização), com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e desenvolvimento de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Nesse momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos. Conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola.

### Bibliografia básica

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. BICUDO, Mª Ap.Viggiani (org). **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.



BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.  
PERRENOUD, P. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.  
RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

<b>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 6ª	Grupo (UC): I		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação dos surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.				
<b>Bibliografia básica</b>				
CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira</b> . 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009. FERREIRA BRITO, Lucinda. <b>Por uma Gramática de Línguas de Sinais</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSER, Audrei. <b>Libras: Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b> . Parábola: 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, Nilce Maria da. <b>Instrumentos linguísticos de Libras: formulação e constituição</b> . Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, 2012.				

<b>Pedagogia em ambientes não escolares</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 6ª	Grupo (UC): II		2	2
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
A dimensão do trabalho pedagógico em ambientes não escolares: educação e movimentos populares; o espaço da educação comunitária e privada. Aspectos educacionais nas instituições sociais: igrejas, sindicatos, cooperativas, hospitais, outros. O pedagogo, enquanto articulador do conhecimento e das ações no âmbito das instituições não escolares, como a organização da prática em pedagogia social de rua, pedagogia em ambientes empresariais, em ambientes de reintegração social, de promoção da saúde e de organização comunitária.				
<b>Bibliografia básica</b>				
AZEVEDO, Janete M. Lins de. <b>A Educação como política Pública</b> . Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56). BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . 41. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008. GOHN, Mª da Glória. <b>Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social</b> . Meta: Avaliação / Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009 PERONI, Vera & ADRIÃO, Theresa (Orgs.). <b>O público e o privado na educação – interfaces entre Estado e Sociedade</b> . São Paulo: Xamã, 2005. VIEIRA, Evaldo. <b>A política e as Bases do Direito Educacional</b> . Campinas-SP: Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, Nov/2001.				



7ª Fase: ementário das disciplinas

<b>Cultura e Relações Étnico Raciais na Educação</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4.0		T	P
Fase: 7ª	Grupo(UC): II	Distribuição dos créditos	3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Racismo, xenofobia, homofobia, lesbofobia, misoginia, intolerância religiosa. A Escola e a reprodução das desigualdades de classe, gênero, geracional, cultural, étnico-racial, de orientação sexual etc. Movimentos sociais e educação. Desigualdades na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense. Direitos Humanos: Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos Humanos LGBT; PCNs, Políticas Afirmativas (Lei 10.639/03, Lei 11.645/2008 Lei Estadual 7.775/02 e outras), Análise dos recursos didáticos e as relações preconceituosas e excludentes presentes no currículo das primeiras séries da Educação Fundamental. Educação no campo. Diretrizes e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual. Pedagogia das Diferenças.				
<b>Bibliografia básica</b>				
ANDRÉ, Marli (Org.). <b>Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula</b> . Campinas: Papyrus, 1999. BORTOLINI, Alexandre. <b>Diversidade Sexual na Escola</b> . Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, 2008. MUNANGA, Kabengele (Org.). <b>Superando o Racismo na Escola</b> . 3. ed. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001. OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). <b>Relações Raciais e Educação: Temas Contemporâneos</b> . Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002. SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). <b>A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para professores de 1º e 2º graus</b> . 4. ed. São Paulo: Global, Brasília: MEC: UNESCO, 2004				
<b>Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental 4º E 5º ANO</b>				
Carga Horária: 120	Créditos: 8	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 7ª	Grupo(UC): III		2	6
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais (com ênfase nos últimos anos). Desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização do projeto pedagógica por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico. Os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a instituição: crianças, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.				
<b>Bibliografia básica</b>				
ARROYO, Miguel. <b>Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. <b>Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</b> . São Paulo: Avercamp, 2006. BICUDO, Mª Ap. Viggiani (org). <b>Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade</b> . São Paulo: Unesp, 1996. PERRENOUD, P. <b>Novas Competências para ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência</b> . São Paulo: Cortez, 2004. RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.				



<b>Educação e Diversidade</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 7 <sup>a</sup>	Grupo(UC): II		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Identidades e diversidade social (etnia, raça, gênero). Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural; racismo, discriminação e preconceito na sociedade ocidental; democracia racial; desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense; diferença, identidade e alteridade; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente; LDBEN, políticas de ação afirmativa (Lei 10.639/03, Lei Estadual 7.775/02 e outras) e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual.				
<b>Bibliografia básica</b>				
BANDEIRA, Maria de Lourdes. <b>Antropologia no quadro das ciências</b> . Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995.				
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial</b> . Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e africana. Brasília, 2005.				
DUNN, L. C. <b>Raça e Ciência</b> . São Paulo: Perspectiva, 1970. V.2.				
OLIVEIRA, Iolanda de. <b>Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude</b> . Niterói-RJ: Intertexto, 1999.				
WERNER, Dennis. <b>Uma Introdução às Culturas Humanas</b> . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].				

<b>Educação Física: cultura corporal e motricidade humana</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 7 <sup>a</sup>	Grupo(UC): II		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				
Documentos/orientações oficiais (LDB; PCN; entre outros) para o Ensino da Educação Física Escolar. Teorias e tendências pedagógicas atuais para o ensino da Educação Física. O Ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. O jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta, entre outros conteúdos da Educação Física para crianças: procedimentos metodológicos e conceituais. Planejamento e Prática Curricular.				
<b>Bibliografia básica</b>				
DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação Física na Escola Questões e Reflexões</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.				
LE BOULCH, Jean. <b>A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar</b> . Trad. Carlos Eduardo Reis e Bernardina Machado Brizolar. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1983.				
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação</b> . 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.				
NISTA-PICCOLO, V. L. Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiênciavivida. In: DE MARCO, A. (org.). <b>Pensando a Educação Motora</b> . Campinas-sp: Papyrus, 1995.				
DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação física na escola: questões e reflexões</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				

<b>Fundamentos da Educação Especial</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 7 <sup>a</sup>	Grupo(UC): II		3	1
Pré-requisitos:				
<b>Ementa</b>				



Análise histórica da Educação Especial, contemplando o estudo das políticas públicas para a educação inclusiva. Estudo sobre os sujeitos do processo da educação inclusiva com ênfase na aprendizagem. Análise da organização e estrutura de currículos e conteúdos programáticos utilizados na educação especial.

#### **Bibliografia básica**

BEYER, H.O. **Inclusão e avaliação na escola de educandos com necessidades educacionais especiais**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.  
PADILHA, A.M.. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.  
MAZZOTTA, M.J.S., **Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas**, 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. BRASIL, Lei nº 13.146 de 6 de julho/2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília: MEC, 2015.  
MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

#### **Pesquisa em Educação II (TCC I)**

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 7ª	Grupo(UC): II		3	1

Pré-requisitos:

#### **Ementa**

Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração. Aspectos técnicos do TCC conforme normas da ABNT. Qualificação com os membros da Banca Avaliadora. Socialização do TCC em Seminário.

#### **Bibliografia básica**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011.  
ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. **Orientação para elaboração de monografia**. Cáceres-MT, 2012 (digitado).  
SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Riode Janeiro: DP&A editora, 2000.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **8ª Fase: ementário das disciplinas**

#### **Pesquisa em Educação III (TCC II)**

Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 8ª	Grupo(UC): II		2	2

Pré-requisitos:

#### **Ementa**

Finalização da pesquisa. Aspectos técnicos do TCC conforme normas da ABNT. Apresentação do trabalho final com os membros da Banca Avaliadora. Socialização do TCC em Seminário.

#### **Bibliografia básica**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011.  
BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. **Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999.  
SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. Riode Janeiro: DP&A editora, 2000.  
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.



### Estágio Curricular Supervisionado em espaços não escolares

Carga Horária: 60	Créditos: 4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 8ª	Grupo(UC): III		2	2

Pré-requisitos:

#### Ementa

Abordagem teórica relativa aos processos de ensino, de aprendizagem, execução de atividades docentes na escola-campo de ensino fundamental e/ou espaços não escolares, com o desenvolvimento das etapas de observação, participação/monitoria, planejamento e realização de um projeto pedagógico por meio da iniciação à docência, que proporcione ao estagiário o aprender a ser professor numa situação real de trabalho pedagógico.

#### Bibliografia básica

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.  
BICUDO, Mª Ap.Viggiani (org). **Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.  
BUSQUETS, Maria Dolores et. al. **Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.  
CANDAUI, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2. ed.  
COSTA, Marisa Vorraber. **Escola Básica na Virada do Século**. São Paulo: Cortez, 2000.  
FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1999. FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo-SP: Cortez. (Instinto Paulo Freire).  
GADOTTI, Macir. **Educação e Poder Introdução à Pedagogia do Conflito**. 9. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.  
LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: Danças, piruetas e mascaradas**. (Trad. Alfredo Veiga Neto). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984  
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2000.  
MILANESI, Irton. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. In: **Revista da Faculdade de Educação**. Mato Grosso: UNEMAT Editora, ano III, n 3, p. 62 a 73, jan. – jun. 2005.  
MILANESI, Irton. **A interdisciplinaridade na concepção de alguns autores**. In: **A interdisciplinaridade no cotidiano dos professores: avaliação de uma proposta curricular de estágio**. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2004. (Tese de doutorado).  
PERRENOUD, P. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

### Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase: 8ª	Grupo(UC): III		4	0

Pré-requisitos:

#### Ementa

Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.

#### Bibliografia básica



BEISIEGEL, Celso de Rui. Política de educação de jovens e adultos no Brasil. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Agestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
LIMA, Licínio C. **Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró**. São Paulo: Cortez, 2007.  
PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos: Contribuição a História da Educação Brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.  
PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

### Eletivas: ementário das disciplinas

<b>Produção de textos didáticos em História</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		3	1
Pré-requisitos: Não se aplica				
<b>Ementa</b>				
Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.				
<b>Bibliografia básica:</b>				
FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação. SP: Ibrasa, 1983. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Câmpus: Papyrus, 1993. LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983. TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984. ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991. MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Didatura no Brasil. In. Marcos César de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998.				

<b>História e cartografia</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		3	1
Pré- requisitos: Não se aplica				
<b>Ementa</b>				
O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.				
<b>Bibliografia básica</b>				
MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989. MCEVEDY, Colin. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990. MCEVEDY, Colin. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991. GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001. FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1992. OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. MICELI, Paulo. Onde estamos – viajens e viajantes na História. Câmpus: UNICAMP, 2000. Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998				

<b>História e etnia</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0
Pré-requisitos: Não se aplica				



### Ementa

Abordagens e temáticas antropológicas em um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.

### Bibliografia básica

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992. LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989.  
FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.  
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.  
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

### História e gênero

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

### Ementa

O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado "natural", e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.

### Bibliografia básica

CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.  
CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.  
GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997.  
HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Câmpus: Editora da UNICAMP, 1995.  
FOCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.  
FOUCAULT, M. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.  
FOCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.  
PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a Ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).  
PERARO, Maria Adenir. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguias: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UEL, 2000.  
RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.  
RAGO, Margareth. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.  
RAGO, Margareth. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890–1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.  
SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.



SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.

SWAIN, Tânia Navarro. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá (1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

PERROT, Michele e DUBY, Georges – História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento

### História e Literatura

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		3	1

Pré- requisitos: Não se aplica

### Ementa

O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.

### Bibliografia básica

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MORENO, C. F.(org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977.

AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970.

BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975. BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973. GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969. FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963.

PESAVETO, Sandra Jatthy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden White e Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### História Oral

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		3	1

Pré- requisitos: Não se aplica

### Ementa

Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.

### Bibliografia básica



ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. MEIHI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1986. MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpusnas: Contexto, 2001. MONTENEGRO, Antônio Torres. e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária–UFPE, 2001.

### História política e do tempo presente

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

### Ementa

A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política.

### Bibliografia básica

ARENDDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19. REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989. TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989.

### História e imagens

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

### Ementa

Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas viajantes durante os séculos XVI, XVII, XIII E XIX.

### Bibliografia básica

BECHTOLSHEIM, Delia Von. Mitos da América do ponto de vista europeu. In: Humboldt, n. 55. BELLUZZO, Ana Maria. A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo. In: Índios no Brasil: descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992. CHIAPPELI, Fredi. First images of America – the impact of the new world on the old. (2 vol.). Los Angeles: University of California Press, 1972. DIENNER, Pablo. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997. GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992. HARTMANN, Thekla. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. In: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974. PANOFKY, Erwin. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986. STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. In: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.



<b>História, cultura e cidades</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0
Pré-requisitos: Não se aplica				
<b>Ementa</b>				
O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.				
<b>Bibliografia básica</b>				
COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001. MUNFOURD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992. FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996. BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994. Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/abril de 1985.				

<b>Inferência Estatística</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		3	1
Pré-requisitos: Não se aplica				
<b>Ementa</b>				
Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimação Pontual. Estimação Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear.				
<b>Bibliografia básica</b>				
MORETTIN, L. G. Estatística básica – Inferência. Vol 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999. HOEL, P. G. Estatística elementar. Ed. Atlas. São Paulo, 1987. MEYER, P. L. Probabilidade, aplicações à estatística. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969. TRIOLA, M. Introdução à estatística. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>				
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística básica. São Paulo: Atual, 2002. MORETTIN, L. G. Estatística básica – Probabilidade. Vol 1. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999. MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 4. ed. EDUSP. São Paulo, 2002. LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. & STEPHAN, D. Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998.				

<b>Introdução à Astronomia</b>				
Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo (UC): I		3	1
Pré-requisitos: Não se aplica				
<b>Ementa</b>				



História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, mutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica.

#### **Bibliografia básica**

AMÂNCIO C.S. Friaça; ELISABETE Dal Pino; LAERTE Sodrê Jr; VERA, Jatenco Pereira. Astronomia -uma visão geral do Universo. São Paulo, ed. EDUSP, 2003.  
BARRIO, Juan Bernardino Marques. Tese de doutorado. Universidade de Valladolid, Espanha, 2003. FÁRIA, Romildo Póvoa. Fundamentos de astronomia. 3ª ed., Campinas, Papirus Editora, 1987.  
KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004.  
MARTINS, Roberto de Andrade. O universo: teorias sobre sua origem e evolução. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994.

#### **Antropologia da Alimentação**

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		3	1

Pré-requisitos: Não se aplica

#### **Ementa**

A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo.

#### **Bibliografia básica**

FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da Fome. Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. ISBN 8523202935.  
HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1. SANT'ANNA, Denise. (org). Políticas do corpo. SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024.  
CONTRERAS HERNÁNDEZ, Jesús. "Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares?". In: ANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555.  
FLANDRIN, J-L. História da Alimentação. SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029. GARCIA, Rosa Wanda D. Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano. RJ: FIOCRUZ, 2005.  
GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedade. Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987.  
MACIEL, Maria Eunice. Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin?. Porto Alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001. MACIEL, Maria Eunice. Uma cozinha à brasileira. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.  
SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidade e política era da genômica. Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNUFRJ, 2004.

#### **Metodologia da Pesquisa Bibliográfica**

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		3	1

Pré-requisitos: Não se aplica

#### **Ementa**



A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica

**Bibliografia básica**

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. ISBN 85-7307-489-2.  
 Santos, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524905786.  
 VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Petrópolis, 2002. ISBN 85.326.2791-9.  
 Capra, Fritjof; Eicheberg, Newton Roberval. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, [1997]. ISBN 8531605563; 9788531605567.  
 Ginzburg, Carlo; Amoroso, Maria Betania; Paes, José Paulo; Franco Júnior, Hilário. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ISBN 858535908102; 9788535908107.  
 Maturana Romecin, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998. ISBN 8570411529.  
 Morin, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ISBN 9788528607642.  
 Morin, Edgar; Kern, Anne Brigitte. Terra-patria. Porto Alegre: Sulina, 2005. ISBN 8520501141. Nicolescu, Basarab. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000. ISBN 8587853015.  
 Vasconcelos, Eduardo Mourao. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ISBN 8532627919.

**Filosofia da educação: antropologia pedagógica**

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo (UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

**Ementa**

Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade.

**Bibliografia básica**

Arendt, Hannah; Raposo, Roberto. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. ISBN 8521802552.  
 Bombassaro, Luiz Carlos; Paviani, Jayme; Zugno, Paulo Luiz. As fontes do humanismo latino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003-2004. ISBN 8574304018.  
 Cassirer, Ernst; Bueno, Tomás Rosa. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994. ISBN 8533602715.  
 Elias, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ISBN 857110106X.

**Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática**

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

**Ementa**



Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica.

#### Bibliografia básica

Fletcher, J.; Lyons, G.; Fuchs, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.

ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica emultidisciplinar. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.

RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN85-7396.

COLL, C.; MARCHESI, Á; PALÁCIOS, J. (Org). Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos dodesenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.

GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

#### Antropologia da arte e da linguagem

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

#### Ementa

Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.

#### Bibliografia básica

DIAS, Carla. Panela de Barro Preta: *A tradição das paneleiras de Goiabeiras*. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006.

PRICE, Sally. *A arte dos povos sem história*. In: Afro- Ásia, nº 18. Salvador: UFBA, 1996. VALPASSOS, C.

A. M.; CUNHA, N. V. *História e Antropologia*. Vol.1. Rio de Janeiro: FundaçãoCecierj, 2011. v. 1. FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é Mato. Cuiabá: EdUFMT, 1990.

#### Arte indígena brasileira

Carga Horária: 60	Créditos: 4	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	Grupo(UC): I		4	0

Pré-requisitos: Não se aplica

#### Ementa

A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense.

#### Bibliografia básica

LUCIANO, Gersm dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL, **Lei nº 11.645/2008** de 10 março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em 30. nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relaçõesétnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.

VISUAL VIRTUAL: **Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.visualvirtualmt.com.br/>. Acesso em 08 out.2020.